

Aula 00 – Ortografia, Acentuação e Emprego do Hífen

Língua Portuguesa p/ Polícia Civil do Ceará

Prof. José Maria

Sumário

NOÇÕES DE FONOLOGIA	7
DÍGRAFO	9
DÍFONOS.....	13
SÍLABA.....	17
ENCONTROS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS.....	19
<i>Ditongos</i>	<i>20</i>
<i>Tritongos.....</i>	<i>21</i>
<i>Hiatos</i>	<i>22</i>
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	23
REGRAS GERAIS	24
<i>Proparoxítonas.....</i>	<i>24</i>
<i>Oxítonas</i>	<i>24</i>
<i>Paroxítonas.....</i>	<i>25</i>
REGRAS ESPECIAIS	29
<i>Regra do Hiato</i>	<i>29</i>
<i>Regra dos Ditongos Abertos</i>	<i>32</i>
<i>Acento Diferencial</i>	<i>33</i>
<i>Monossílabos Tônicos</i>	<i>35</i>
ORTOEPIA E PROSÓDIA	36
ORTOGRAFIA	39
USO DO S, SS, Ç	39
EMPREGO DO "J" OU DO "G".....	44
EMPREGO DO "X" OU DO "CH"	45
DICAS VALIOSAS DE ORTOGRAFIA	46
<i>Palavras bastante exploradas em concursos</i>	<i>46</i>
<i>POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ.....</i>	<i>47</i>
<i>Grafia correta de alguns verbos.....</i>	<i>49</i>
HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	52
<i>Homônimos.....</i>	<i>52</i>
<i>Parônimos.....</i>	<i>52</i>
<i>Dúvidas Comuns.....</i>	<i>55</i>
USO DO HÍFEN	64
PALAVRAS DERIVADAS POR PREFIXAÇÃO	64
PALAVRAS COMPOSTAS	67
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR.....	68
LISTA DE QUESTÕES.....	91
GABARITO	103
RESUMO DIRECIONADO	104



Olá, tudo bem? Sou José Maria, professor da mais bela das disciplinas: a **Língua Portuguesa**. Sejam muito bem-vindos!

Vou pedir sua licença para contar brevemente minha história, ok? Sou Engenheiro Eletrônico, graduado pelo **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)**. Apesar dessa excentricidade, sou professor de Língua Portuguesa desde os 19 aninhos. Ainda na Faculdade, lecionava Português para estudantes de baixa renda num saudoso cursinho preparatório gerenciado por alunos do ITA, o CASDVest. Foi lá que tudo começou. O que era um hobby virou profissão e se transformou em paixão.

Depois de formado, atuei em cursos pré-vestibulares de 3 (três) grandes sistemas de ensino – *Anglo, COC e Ari de Sá* –, preparando jovens para os mais concorridos certames – *USP, UNICAMP, ITA, IME, Escolas Militares e Faculdades de Medicina*. Na preparação para concursos públicos, trabalho há 10 anos, tanto em cursos online como presenciais. Além da sala de aula, atuei como Consultor de Língua Portuguesa no Projeto Educação Livre, capitaneado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sou também autor e coautor de obras voltadas para ENEM e Concursos Públicos pela editora Saraiva – *Coleção Passe em Concursos*.

Considero-me um privilegiado, pois gosto do que faço e faço aquilo de que gosto! Dedico-me hoje exclusivamente à preparação para concursos públicos, respirando esse ar todos os dias, o dia todo.

Minha missão é **DIRECIONAR** vocês, da melhor forma, no estudo da Língua Portuguesa. Nosso material varre todos os tópicos do edital e, ao longo da exposição, pontuo aqueles assuntos mais frequentemente cobrados pelas bancas. **Fiquem, portanto, atentos a essas observações!** Procuo desenvolver uma linguagem leve, no formato de conversa, para que vocês ganhem confiança paulatinamente, quebrando, assim, aquelas resistências naturais no início de um estudo.

Ao final, listamos questões recentes da banca organizadora do concurso, todas minuciosamente comentadas. Considero essa seção a mais importante, pois de nada adianta a teoria sem a prática. Privilegiem, meus amigos, os exercícios! Fazer muitas questões nos fortalece e serve de resistente armadura para essa dura batalha!

Minha mensagem final é: **PODEM CONTAR COMIGO!** Nós estaremos juntos nessa caminhada! Não se acanhem, podem me mandar mensagens, dúvidas, críticas, elogios, etc.! Estou às ordens, ok?

Feita a apresentação, vamos ao que interessa! É com MUITA ALEGRIA que inicio este curso de **LÍNGUA PORTUGUESA**. A programação de aulas, que você verá mais adiante, foi concebida especialmente para a sua preparação focada no concurso para a **Polícia Civil do Ceará**. Tomando por base o último edital, cobriremos **TODOS** os tópicos exigidos pela banca **VUNESP**, ok? Nada vai ficar de fora!

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre **TODOS** os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e **MAIS** exercícios resolvidos sobre **TODOS** os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas **DIRETAMENTE** conosco sempre que precisar

Acesse o link abaixo para assistir ao meu vídeo de **Direção Inicial**. Com ele, você vai entender melhor o funcionamento deste curso para a **Polícia Civil do Ceará**

<https://bit.ly/2N74CTn>

Você nunca estudou Língua Portuguesa para concursos? Não há problema algum, este curso também o atende. Costumo brincar que o único pré-requisito para iniciar meu curso é estar vivo.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso, basta me enviar um direct pelo Instagram:



Conheça ainda as minhas outras redes sociais para acompanhar de perto o meu trabalho:



Como este curso está organizado?

Como já adiantei, neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido pela banca **VUNESP** no seu edital. Os tópicos cobrados foram os seguintes:

Concurso PC-CE – Todos os Cargos – banca VUNESP

Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo: 1.1 Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários, não literários e mistos); 1.2 Ortografia; 1.3 Acentuação; 1.4 Sinônimos e antônimos; 1.5 Sentido próprio e figurado das palavras; 1.6 Pontuação; 1.7 Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção e interjeição, emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem; 1.8 Emprego de tempos e modos verbais; 1.9 Frases e tipos de frases; 1.10 Oração: termos essenciais da oração, termos integrantes da oração, termos acessórios da oração, coordenação e subordinação; 1.11 Concordância verbal e nominal; 1.12 Regência verbal e nominal; 1.13 Colocação pronominal; 1.14 Semântica; 1.15 Crase; 1.16 Análise morfosintática; 1.17 Vícios de linguagem;

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	01/10	Noções de Fonologia. Ortografia. Acentuação
01	08/10	Morfologia – Parte 1 – Substantivo, Artigo, Adjetivo, Pronome, Numeral, Advérbio, Preposição, Conjunção e Interjeição. Colocação Pronominal
02	10/10	Teste a sua direção.
03	15/10	Morfologia – Parte 2 – Emprego dos Tempos, Modos e Vozes Verbais
04	22/10	Sintaxe da Oração
05	24/10	Teste a sua direção.
06	29/10	Sintaxe do Período. Conjunções Subordinativa e Coordenativas.
07	10/11	Pontuação.
08	12/11	Teste a sua direção.
09	17/11	Concordância verbal e nominal.
10	24/11	Regência verbal e nominal. Crase.

11	26/11	Teste a sua direção.
12	30/11	Interpretação de Textos
13	10/12	Tipos de Texto. Figuras de Linguagem
14	12/12	Teste a sua direção.
15	15/12	Provas Comentadas
16	18/12	Resumão Direcionado

Noções de Fonologia

Moçada, ter noções de Fonologia é essencial! Esteja esse assunto explícito no seu edital ou não! *Como assim, professor? Se não estiver no edital, eu lá vou perder tempo estudando esse assunto, ora! Tá maluco?*

Calma, jovem! Que ele não esteja explícito no seu edital, mas você necessitará ter noções gerais de Fonologia para estudar Acentuação Gráfica, este assunto sim, sempre presente em qualquer prova. Isso quer dizer que, direta ou indiretamente, o conhecimento de Fonologia será cobrado de você!

Mas deixe-me tranquilizá-lo! Esse assunto não é difícil, meu amigo! Ele é tranquilão, mas está repleto de pegadinhas. Há de se tomar muito cuidado!

Galera, estudar Fonologia é estudar os **FONEMAS**, que nada mais são do que os **SONS** que formam nossas palavras. Basicamente, o problema alvo de estudo da FONOLOGIA, que é problema a ser cobrado nas questões que você vai enfrentar, consiste em diagnosticar numa palavra quantas são suas letras e quantos são seus fonemas.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Para responder a essa pergunta, vamos partir de uma REGRA GERAL: **NUMA SITUAÇÃO NORMAL, O NÚMERO DE LETRAS COINCIDIRÁ COM O NÚMERO DE FONEMAS.**

De fato, é isso que ocorre em palavras como **MATO** (são 4 letras e 4 fonemas); **POSTE** (são 5 letras e 5 fonemas), por exemplo. Podemos representar isso da seguinte forma:



Utilizei aqui uma mera simbologia para que entendamos esse princípio geral. As barrinhas laterais em /m/ simbolizam o fonema (som) da letrinha "m"; /a/ simboliza o fonema da letrinha "a"; e assim por diante. Algumas letrinhas podem representar até mais de um som: é o caso da letrinha "x", por exemplo. Ela pode representar o fonema /x/, presente em "xícara"; o fonema /z/, presente em "exercício"; etc.

Professor, mas a regra geral apresentada pelo senhor fala em situação normal. Como assim? Alguma situação anormal pode ocorrer? E que situações anormais seriam essas? Não são bem anormalidades, mas sim situações diferentes nas quais essa paridade uma letra um fonema não vai ocorrer. Vejamos os seguintes exemplos:



Nessas palavrinhas, há 4(quatro) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 3(três) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do "H". Esse "H" que inicia algumas palavras não possui som algum. **É a única letra do nosso alfabeto que não possui som algum.** Daqui a pouco, veremos que o "H" pode, em parceria com outras letras, formar outros sons. Dessa forma, moçada, se na palavrinha aparecer a letra "H" no seu início, haverá um fonema a menos. O "H" não possui som e as demais letrinhas seguirão a regra geral, cada uma com seu fonema.

Vamos construir, moçada, um quadro resumo, pode ser? A primeira parte desse quadro resumo seria:

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

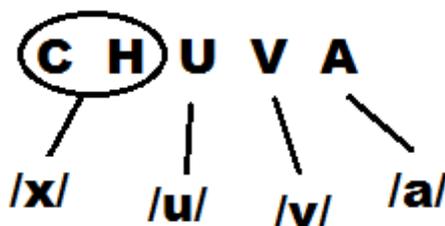
a) **se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos.**

b)...

c)...

Faltam ainda os itens B e C. Vamos que vamos.

Observe a palavra a seguir:



Nessa palavrinha, há 5(cinco) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 4(quatro) fonemas. *Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do "CH".* O "CH" é formado por duas letras, mas ele corresponde a apenas 1(um) som, que é o som de /x/. Note que o som presente em "CHuva" é o mesmo que em "Xícara", "CHave", "Xerife", "CHuCHu". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍGRAFO!**

Dígrafo

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

No dígrafo, dois valem por um. Dessa forma, aparecendo um dígrafo na sua palavrinha, contabilize 1(um) fonema a menos. *Professor, posso pedir uma coisa? Claro, meu jovem! O senhor poderia logo listar os principais dígrafos? Sem dúvida, vamos a eles:*

ch = /x/; nh = /nh/; lh = /lh/; rr = /R/; ss = /s/...

Eis os dígrafos tradicionais. Você bate o olho neles e não pensa duas vezes em afirmar que se trata de dígrafos. Só reforçando, **"nh"** e **"lh"** correspondem a apenas um som. Como não há nenhuma letrinha no nosso alfabeto que traduza esses sons, representei os fonemas das formas **/nh/** e **/lh/**.

Isso significa, moçada, que, na palavra **"COLHER"**, há 6(seis) letrinhas e 5(cinco) fonemas. Culpa de quem? Culpa do dígrafo **"lh"**, que corresponde a apenas 1(um) som.

Ô professor, mas só temos esses dígrafos? Não, meu amigo! Há combinações que ocasionalmente podem ser dígrafos. São eles:

sc = /s/; xc = /s/; gu = /g/; qu = /k/; ...

Ocasionalmente? Como assim? Vejamos os seguintes pares de palavrinhas:

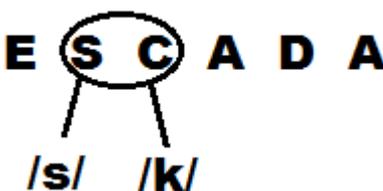
eSCada x deSCer

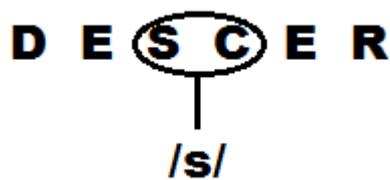
eXCursão x eXCeção

áGUa x GUeRRa

aQUário x QUeijo

Note que, em **"eSCada"**, você pronuncia as duas letras **SC (= /k//s/)**. Já na palavra **"deSCer"**, você pronuncia apenas o som **/s/**. Assim, há dígrafo somente em **"deSCer"**, pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em **"eSCada"**, não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.

E S C A D A

/s/ /k/

D E S C E R

/s/

Note que, em "eXCursão", você pronuncia as duas letras **XC** (= /s//k/). Já na palavra "eXCeção", você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em "eXCeção", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "eXCursão", não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.



Note que, em "áGUa", você pronuncia as duas letras **GU** (= /g//u/). Já na palavra "GUeRRa", você pronuncia apenas o som /g/, presente em "Gato", "Gota", "GUeixa", etc. A letra "u" não é pronunciada. Observe que, em "GUeRRa", também temos a presença do dígrafo tradicional "RR". Assim, "GU" é dígrafo somente em "GUerra", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "áGUa", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "g" e o som "u".



Note que, em "aQUário", você pronuncia as duas letras **QU** (= /k//u/). Já na palavra "QUeijo", você pronuncia apenas o som /k/, presente em "Cobra", "Cabra", "Queda", etc. Assim, "QU" é dígrafo somente em "QUeijo", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "aQUário", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "/k/" e o som "/u/".



Ah, legal, professor! Então não adianta apenas decorar a lista de dígrafos. Em algumas situações, é preciso pensar um pouquinho e analisar a palavra, certo? Exatamente!

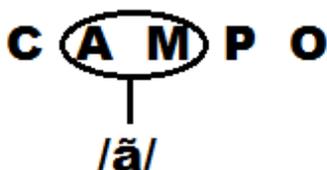
Agora, analisem comigo a palavra **CAMPO**. Suponha que um item afirme existir nessa palavra um dígrafo. Você consideraria essa afirmação verdadeira ou falsa?

É para ficar pensativo, né? Mas lembremo-nos do conceito de dígrafo mais uma vez:

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

Vejam que, na palavra "c**AM**po", as letras **AM** correspondem a apenas um som...

Não visualizou isso? Ou melhor, não ouviu? Note que não estamos pronunciando o som da consoante "m", presente em "Maria", "Mosca", "Mulher", etc. Estamos escutando apenas o som vocálico nasal /ã/. Ora, quando temos duas letrinhas (**AM**) correspondendo a um único som (**Ã**), ocorre um... **dígrafo**! É o que a gramática denomina de **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**. Por que esse nome? Porque o som resultante é um som vocálico, ok?



Somemos, assim, na nossa listinha de dígrafos os chamados dígrafos vocálicos: *am/an = /ã/; om/on = /õ/*, etc.

IMPORTANTÍSSIMO!!!

Professor, sempre AM ou AN serão dígrafos? Jovem, cuidado com a palavra SEMPRE! Não só na Língua Portuguesa, como na vida, essa palavra é de raro uso. Não tem jeito! Temos que analisar a palavra. Em "c**AM**po", "c**ON**ta", "c**EN**to", "c**IN**to", etc., temos dígrafo, pois só escutamos um som, e não dois. Mas em "**AM**or", "**AM**eixa", "**AM**igo", "**AN**otar", não há dígrafos, pois se escutam os dois sons, tanto da consoante "M" ou "N" como das vogais.

Poxa, o conceito de dígrafo é importante mesmo, né professor? Demais, gente! Vamos listar, portanto, os dígrafos?

São dígrafos sempre: **CH, NH, LH, RR, SS**

São dígrafos ocasionais: **SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.**

Cada dígrafo que aparecer na nossa palavrinha, seja ele consonantal (assim chamados os dígrafos que não são vocálicos) ou vocálico, nós contabilizaremos um fonema a menos. Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;**
- se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;**
- ...

Falta ainda o item C. No entanto, antes de avançar, está mais do que na hora de resolver exercícios. Vamos a eles?

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra “cantaram”, assinale a alternativa correta.

- a) Não há dígrafos.
- b) Ocorre encontro consonantal em “nt”.
- c) Há mais letras do que fonemas.
- d) Há mais fonemas do que letras.
- e) Há dois dígrafos vocálicos.

RESOLUÇÃO:

Poxa, professor! Tava tudo tão legal! Agora veio essa questão para bagunçar meu juízo! Calma, jovem! Sangue frio nessa hora! Os conceitos não se perderam. Vamos analisar com cuidado os itens.

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em “AN”, não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que “AN” é dígrafo vocálico. **A letra A, portanto, está ERRADA.**

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra E, pois dá uma vontade danada de considerar o “AM” no final da palavra um dígrafo vocálico. Será que é? Moçada, cuidado! Imaginemos que o “AM” no final seja dígrafo. Se assim fosse, pronunciaríamos “/k//ã//t//a//r//**Ã**”. Essa seria a pronúncia se considerássemos “AM” equivalente ao som /Ã/. Mas note que não é assim. **A pronúncia desse “AM” final é /Ã//U/**. Pronunciando toda a palavra, teríamos “/k//ã//t//a//r//**Ã//U**”. Portanto, são duas letras para dois sons e isso não configura dígrafo. Trata-se, senhores, de um encontro vocálico.

*Mas, professor, pelo amor de Deus, como pode haver um encontro vocálico se, no final, temos a letra M? O ‘M’ não é vogal, professor! Calma, jovem! Você está olhando para letras, mas eu estou olhando para os fonemas. O “M” final está gerando um efeito de som vocálico “U” na palavra, formando, assim, um encontro vocálico. **A letra E, portanto, está ERRADA.*** Há somente 1(um) dígrafo na palavra e este é vocálico.

Ora, se há um dígrafo, já podemos contabilizar 1(um) fonema a menos e concluir que há mais letras do que fonemas. **A resposta, portanto, é a letra C.**

Por extensão, conclui-se que a letra D está errada.

*Mas ainda sobrou a letra B, professor! Jovem, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o “n” não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o “a”, formando um dígrafo vocálico “an”. Transcrevendo foneticamente a palavra, obtemos “/k//ã//t//a//r//**Ã//U**”. Note que o som consonantal “t” está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **Finalmente, a letra B também está ERRADA.***

Resposta: C

IMPORTANTE!

O final "AM", muito presente em flexões verbais, assim como "EM/EN", "OM/ON", "IM", "UM", não formam dígrafos vocálicos, e sim **encontros vocálicos**.

Em "jovEM", por exemplo, o "EM" final corresponde ao encontro vocálico /ẽ//i/; em "fizerAM", o "AM" final corresponde ao encontro vocálico /ã//u/

Vamos seguir com nossa teoria. Ainda precisamos complementá-la com mais alguns conceitos. Uma pergunta que o aluno nessas horas pode fazer é a seguinte: *Professor, existe a possibilidade de uma palavra possuir mais fonemas do que letras?* A resposta é sim! Existe essa possibilidade sim, meninos!

Para isso, vamos analisar a palavra "fiXo". Observemos atentamente esse "X". Dele estão saindo dois sons: o som /k/ e o som /s/. Transcrevendo foneticamente a palavra, teríamos "/f//i//k//s//o/". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍFONO!**

Dífonos

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Há somente 1(um) dífono na Língua Portuguesa. É o X, quando correspondente ao som /k//s/, que vai funcionar como dífono. Somente ele!

Por favor, não vamos confundir dígrafo com dífono, ok?

O DÍGRAFO ocorre quando 2(DUAS) LETRAS equivalem a apenas 1(UM) FONEMA.

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Voltando à palavra "FIXO", nela há 4(quatro) letras e 5(cinco) fonemas, pois o "X" vale por dois sons.

Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- a) **se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;**
- b) **se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;**
- c) **se houver dífono (x = /k//s/), contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dífono presente;**

Hum... Tá ficando legal! Vamos para mais uma questão-exemplo!

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra “fixando”, assinale a alternativa correta.

- a) Não há dígrafos.
- b) Ocorre encontro consonantal em “nd”.
- c) Há mais letras do que fonemas.
- d) Há mais fonemas do que letras.
- e) O número de letras é igual ao de fonemas.

RESOLUÇÃO:

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em “AN”, não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que “AN” é dígrafo vocálico. **A letra A, portanto, está ERRADA.**

Já na letra B, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o “n” não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o “a”, formando o dígrafo vocálico “an”. Note que o som consonantal “d” está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **A letra B, portanto, está ERRADA.**

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra C, pois, como há dígrafo, concluímos precipitadamente que há mais letras do que fonemas.

Alguém também afoito, ao se deparar como o dífono X (note que ele tem som de /k//s/), fica tentado a marcar a letra D, pois, como há dífono, concluímos que há mais fonemas do que letras.

Calma, jovens! Muita calma! **Tanto a letra C como a letra D estão ERRADAS.**

Quem somente viu o dígrafo “AN”, marcou erradamente letra C. Quem somente viu o dífono X, marcou erradamente letra D.

Mas, você, aluno do professor José Maria, que viu os dois – o dígrafo e o dífono -, marcou letra E. Ora, a perda de 1(um) fonema que tivemos com o dígrafo foi compensada pelo ganho de 1(um) fonema que tivemos com o dífono. No final, empatamos o número de letras com o de fonemas. **A resposta, portanto, é a letra E.**

Resposta: Letra E

Podemos criar o seguinte passo a passo para nunca mais errar questões dessa natureza. Eis a seguir uma série de perguntinhas que você deve fazer para checar quantas letras e quantos fonemas formam a palavrinha.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

Para visualizar esse passo a passo na prática, façamos uma questão:

EXERCÍCIO – Assinale a palavra que possui mais fonemas do que letras.

- a) Exército
- b) Complexas
- c) Conexão
- d) Médico
- e) Hortênsia

RESOLUÇÃO:

Aplicamos o passo a passo para cada opção.

Letra A - ERRADA

Passo 1) Em "Exército", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Exército" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Exército" não há dígrafos. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 4) Em "Exército" não há dífonos. Cuidado! O "x" de "Exército" não é dífono, pois ele não tem som de /k//s/, e sim tem som de /z/. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra B - ERRADA

Passo 1) Em "Complexas", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Complexas" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 9 a 9.

Passo 3) Em "Complexas" há dígrafo vocálico "om". Contabiliza-se, assim, 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 4) Em "Complexas" há dífono. O "x" de "Complexas" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina empatado em 9 a 9, portanto.

São, portanto, 9 letras e 9 fonemas.

Letra C - CERTA

Passo 1) Em "Conexão", temos 7 letras. O jogo letras versus fonemas começa 7 a 7, portanto.

Passo 2) Em "Conexão" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 3) Em "Conexão" não há dígrafo. Cuidado! O encontro "on" não forma dígrafo vocálico, pois tanto se pronuncia o som /o/ como o som /n/. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 4) Em "Conexão" há dífono. O "x" de "Conexão" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina 8 para fonemas e 7 para letras, portanto.

São, portanto, 8 fonemas e 7 letras.

Letra D - ERRADA

Passo 1) Em "Médico", temos 6 letras. O jogo letras versus fonemas começa 6 a 6, portanto.

Passo 2) Em "Médico" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 3) Em "Médico" não há dígrafo. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 4) Em "Médico" não há dífono. O jogo termina 6 para letras e 6 para fonemas, portanto.

São, portanto, 6 letras e 6 fonemas.

Letra E - ERRADA

Passo 1) Em "Hortênsia", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Hortênsia" há "H" iniciando a palavra. Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 3) Em "Hortênsia" há dígrafo vocálico "en". Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Hortênsia" não há dífono. O jogo termina 9 para letras e 7 para fonemas, portanto.

São, portanto, 9 letras e 7 fonemas.

Resposta: Letra C

Muito bem! Depois dessa varredura em letras e sons, dígrafos e dífonos, o que ainda resta a ser explorado em Fonologia?

Gente, vamos tecer algumas importantes considerações sobre sílabas e encontros vocálicos. Terminada essa aventura fonológica, teremos toda a base de sustentação para discutir com tranquilidade **ACENTUAÇÃO GRÁFICA**.

Sílaba

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

O **primeiro pré-requisito**, moçada, é que haja vogal! Não existe sílaba apenas com consoante! É impossível.

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona "Ué! Como eu afinal separo a palavra **BÍCEPS**?". Daí surgem algumas hipóteses: a primeira é separar assim: **BÍ – CE – PS**. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (BÍ) até é viável; a segunda (CE), também; mas a terceira (PS) não é viável, pois nela não há vogal, apenas consoantes.

E como fazemos, professor? Meu caro, não podendo deixar o **PS** sozinho, o jeito é trazê-lo para junto do **CE**, formando a sílaba **CEPS**. Dessa forma, a palavra **BÍCEPS** é dissílaba e assim se separa: **BÍ – CEPS**.

O **segundo pré-requisito**, moçada, é que a separação silábica deve ser resultado direto da pronúncia!

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona "Ué! Como eu afinal separo a palavra **PNEU**?". Daí surgem algumas hipóteses. A primeira é separar assim: **P – NEU**. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (P) só possui consoante, o que é inviável, conforme vimos anteriormente. A segunda hipótese é separar assim: **PNE – U**. Mas aí também não é possível. Por quê? Cara, se assim pronunciássemos, o **U** final seria tônico, ficando a pronúncia "pne**U**". Conforme veremos mais à frente, seria necessário até mesmo um acento se assim fosse (**pneÚ**). Não é essa pronúncia, obviamente. O som da letra **E**, presente em **PNEU**, supera em intensidade o da letra **U**. As duas fazem parte de uma mesma pronúncia, ou seja, estão na mesma sílaba. Como não podemos deixar o **P** sozinho formando sílaba e as vogais **E** e **U** estão juntas na mesma pronúncia, chegamos à conclusão que **PNEU** é monossilábica, ou seja, possui apenas uma sílaba.

Pode parecer preciosismo de nossa parte, mas não é. Muitas bancas cobram explicitamente separação silábica, como veremos a seguir. Além disso, quando se fala em acentuar graficamente, a primeira ação deve ser a identificação da sílaba tônica (a sílaba mais fortemente pronunciada), o que requer de nós domínio sobre separação silábica.

Insistindo um pouco mais nesse segundo pré-requisito, destaquemos os pares abaixo:

neGÓcio (substantivo) x negoCIo (flexão do verbo negociar)

secreTÁria (profissional) x secretaRIa (setor)

negliGÊNcia (substantivo) x negligênCIa (flexão do verbo negligenciar)

proviDÊNcia (substantivo) x providenCIa (flexão do verbo providenciar)

De um lado, ocorre o acento; do outro, não. Como isso se reflete na separação silábica? Vejamos:

ne-**GÓ**-cio x ne-go-**CI**-o

se-cre-**TÁ**-ria x se-cre-ta-**RI**-a

ne-gli-**GÊN**-cia x ne-gli-gen-**CI**-a

pro-vi-**DÊN**-cia x pro-vi-den-**CI**-a

A diferença está no final. Sem acento, separamos as duas letras vogais; com acento, juntamos as duas letrinhas vogais. Logo logo veremos que a primeira coluna de palavras possui acento e termina com ditongos, ao passo que a segunda coluna de palavras não possui acento e termina com hiatos.

De forma prática, você já pode assim entender: **sem acento, separa o final; com acento, junta o final.**

Como assim, professor?

Como se separa silabicamente "**psicologia**"? Possui acento? Não! Então separa o final! A separação de "psicologia" será *psi-co-lo-gi-a*. Para juntar, precisaria de acento. Ficaria "**psicoLÓgia**". Rs.

Como se separa silabicamente "**consciência**"? Possui acento? Sim! Então junta o final! A separação de "consciência" será *cons-ci-ên-cia*. Para separar, deveria não possuir acento. Ficaria "**consciênCia**". Rs.

IMPORTANTE!

- Sendo a separação silábica resultado direto da pronúncia, deve-se atentar para a separação dos prefixos. No caso de o final do prefixo coincidir com o final da sílaba, não há problemas; no entanto, se a sílaba findar antes de findado o prefixo, este será separado.

Exemplos: **Trans-por-te vs. Tran – sa – tlân – ti – co; Bis – ne – to vs. Bi – sa – vô**

- Os dígrafos **rr, ss, sc, xc** são separados no ato da divisão silábica.

Exemplos: **Car-ro; as-som-bra-ção; cres-cer; ex-ce-ção.**

- Já os dígrafos **ch, nh, lh, gu, qu** e os dígrafos vocálicos permanecem na mesma sílaba.

Exemplos: **An-tô-nio; chu-vei-ro; guer-ra, quei – xa**

Ainda há um **terceiro pré-requisito** para formar sílaba. Acho que vocês vão estranhar num primeiro momento o que vou escrever aqui, mas logo logo entenderão. É o seguinte: **na sílaba, só cabe UMA vogal, apenas UMA, somente UMA.** *Que história é essa, professor?* É o que eu estou te falando! Só há espaço numa sílaba para UMA vogal. *Mas, professor, veja a palavra PNEU que o senhor apresentou como exemplo! Ela tem apenas uma sílaba e nela, professor, há duas vogais!*

Calma, jovem! Não é verdade que nela há duas vogais. Você, mais uma vez, está olhando para letras. Eu estou analisando os fonemas, certo? Na palavra **PNEU**, quem é pronunciado de forma mais intensa: a letra **E** ou a letra **U**? A letra **E**, confere? Logo, a letra **E**, que é a mais fortemente pronunciada, corresponde ao fonema **VOGAL**. E a letra **U**, que perde a disputa, corresponde ao fonema **SEMIVOGAL**. Captou?

Só há espaço, portanto, na sílaba para uma vogal! Quem estiver ao seu lado, ou será consoante ou semivogal.

Professor, mas eu continuo com dificuldades de identificar a vogal e a semivogal! Não é tão difícil assim, meu amigo! A semivogal, por ser de pronúncia mais fraca, muitas vezes, é omitida na pronúncia do dia a dia. No cotidiano da fala, a palavra "pEixe" vira "pExe"; a palavra "negóCIO" vira "negoço". Rsr. Daí você conclui comigo que, em "pEixe", a letra E corresponde ao som VOGAL e a letra I, ao som SEMIVOGAL; em "negóCIO", a letra I corresponde ao som SEMIVOGAL e a letra O, ao som VOGAL.

Vale ressaltar que a única certeza é de que a letra A sempre corresponderá ao fonema VOGAL. As demais letras – E, I, O e U – ocasionalmente podem funcionar como vogal; ocasionalmente como semivogal.

Tá na hora do quadro-resumo, certo?

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

- a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);
- b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;
- c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

Encontros Consonantais e Vocálicos

Finalizando a abordagem teórica referente à Fonologia, detalhemos os chamados **encontros vocálicos**. Ao longo desta aula, ao separar silabicamente as palavrinhas, apareceram encontros consonantais e vocálicos. Lembremo-nos de que o encontro não necessariamente precisa ocorrer na mesma sílaba. Basta que os dois sons sejam vizinhos, ok? Eles podem ser vizinhos na mesma sílaba, mas também podem ser vizinhos em sílabas distintas.

No caso dos encontros consonantais, o "PR" presente na palavra "PRATO" forma encontro consonantal na mesma sílaba (PRA - TO). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal puro ou próprio**. Já o "SC" presente na palavra "ESCADA" forma encontro consonantal em sílabas distintas (ES – CA - DA). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal impuro ou impróprio**.

No caso dos encontros vocálicos, temos três possibilidades: **ditongos, tritongos e hiatos**.

Ditongos

Os **DITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **vogal e semivogal (V-SV ou SV-V)**.

Vejamos exemplos de ditongo: *pnEU*, *cAI – xa*; *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*, *ma-mÃE*, *ir-mÃO*, etc.

O ditongo pode ser classificado como **ORAL** ou **NASAL**. Neste último, a vogal estará nasalizada pelo *til*, que pode aparecer explícito na palavra ou escondidinho (*Daqui a pouco te explico isso, ok?*).

Nos exemplos apresentados, temos ditongos orais em *pnEU*, *cAI – xa*; *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*. Já ditongos nasais estão presentes em *ma-mÃE*, *ir-mÃO*.

Outro critério de classificação do ditongo diz respeito ao fato de ele ser **CRESCENTE** ou **DECRESCENTE**.

O **CRESCENTE** parte da semivogal (*de intensidade mais fraca*) e termina com a vogal (*de intensidade mais forte*), ou seja, ele sai do mais fraco e termina com o mais forte, ou seja, ele cresce. Já o **DECRESCENTE** parte da vogal (*de intensidade mais forte*) e termina com a semivogal (*de intensidade mais fraca*), ou seja, ele sai do mais forte e termina com o mais fraco, ou seja, ele decresce.

Para você nunca mais esquecer, dê uma olhadinha na ilustração a seguir:



Nos exemplos apresentados, temos ditongos decrescentes em *pnEU*, *cAI – xa* e *ma-mÃE*. Já ditongos crescentes, temos em *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*.

Vamos resolver algumas questões?

EXERCÍCIO – Na palavra **ARMAZÉM**, há um ditongo nasal decrescente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **ARMAZÉM**, obteremos **/a//r//m//a//z//ê//i/**.

Separando silabicamente, teremos: **/a//r/ - /m//a/ - /z//ê//i/**.

Na última sílaba, temos a vogal nasalizada **/ê/** e a semivogal **/i/**, o que nos identifica um **ditongo nasal decrescente**.

Lembra que, lá no começo da aula, quase que a gente chama esse **EM** no final de dígrafo? Na verdade, o que temos é um encontro de dois sons vocálicos: uma vogal seguida de uma semivogal.

E agora você entende o que quis dizer quando afirmei que, no ditongo nasal, o til ou aparece escancarado na palavra, como em **irmão, corrimão, mamãe**; ou mascarado, como em **jovem, armazen, amaram**. O disfarce se dá na forma de um **M** ou **N** final, que gera o efeito nasalizador na vogal.

O item está **CERTO**, portanto!

EXERCÍCIO – Na palavra **QUANDO**, há um ditongo nasal crescente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **QUANDO**, obteremos **/k/|u/|ã/|d//o/**. Note que temos a presença do dígrafo vocálico **AN**.

Separando silabicamente, teremos: **/k/|u/|ã/ - |d//o/**

Na primeira sílaba, temos a semivogal **/u/** e, na sequência, a vogal nasalizada **/ã/**, o que nos identifica um **ditongo nasal crescente**.

O item está **CERTO**, portanto!

Tritongos

Os **TRITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **semivogal, vogal e semivogal** nesta ordem (**SV-V-SV**).

Vejam os exemplos de tritongo: *Pa – ra - g**UAI**, i - g**UAI**s; U-ru-g**UAI**, de-sá-g**UEM**, etc.*

No último exemplo, note que o **M** final produz efeito de semivogal l:

/d//e/-|s/a/-|g/|U/Ê//l/

Aqui faço apenas um alerta para, mais uma vez, não confundirmos o encontro de três letras vogais com o encontro de três sons vocálicos. Não é a mesma coisa, como insistentemente comentamos nesta aula. Na palavra **q**UEI**jo**, há três letras vogais lado a lado na mesma sílaba, mas não há três sons vocálicos, haja vista que o **U** não é pronunciado, pois forma com a letra **Q** o dígrafo **QU**. Transcrevendo foneticamente e, ao mesmo tempo, separando silabicamente, teremos:

/k/|E//l/ - |j//o/

Não é um tritongo, e sim um ditongo que encontramos na palavra **QUEIJO**.

Hiatos

Por fim, citemos o **HIATO**, importante encontro vocálico que será alvo de uma bastante cobrada regrinha de acentuação que mais à frente detalharemos.

Os **HIATOS** consistem no **encontro de duas vogais (V-V)**. Como duas vogais não cabem numa única sílaba, as vogais do hiato serão vizinhas, porém em sílabas diferentes.

É o que ocorre em *se – cre – ta – ri – A; pa – da – ri – A; vi – Ú – va; fA – Ís – ca, etc.*

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V**.

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA**, temos a vogal **/A/**, a semivogal **/I/** e novamente a vogal **/A/**. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI - A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional (V-V).

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal **/I/** pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a//I/ - //I//a/**

É como se a pronúncia da semivogal **/i/** deslizesse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize **/i/-/i/** como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro **V-V**. Vale ressaltar que falsos hiatos sofreram mudança de acentuação, o que detalharemos na seção seguinte. Só para antecipar, **a palavra "feiura" antes tinha acento, e agora não mais. Mas "Piauí", que já tinha, continua com acento. Veremos em breve!**

Acentuação Gráfica

Pessoal, saber acentuar corretamente é essencial. Não é possível negligenciar essa importante convenção de escrita. Uma coisa é "pais" (sem acento); outra coisa é "país" (com acento). Uma coisa é grafar "influencia" (forma verbal, sem acento); outra coisa é grafar "influência" (substantivo, com acento). E por aí vai.

Primeiramente, temos que distinguir entre **acento tônico** e **acento gráfico**. O primeiro serve para indicar onde incide a sílaba tônica na palavra. O segundo se aplica na sílaba tônica, podendo ser de dois tipos: **acento agudo (´) e circunflexo (^)**. Porém, nem sempre o acento tônico corresponde a um acento gráfico. Praticamente toda palavra possui acento tônico (*Exceção: monossílabos átonos*), ou seja, toda palavra possui uma sílaba tônica, mas nem toda palavra possui acento gráfico. É necessário, portanto, estabelecer critérios para acentuar graficamente as palavras.

E que critérios são esses, professor?

Trata-se de classificar as palavras em três grupos: **as que possuem o acento tônico na última sílaba (oxítonas); as que possuem o acento tônico na penúltima sílaba (paroxítonas); por fim, as que possuem o acento tônico na antepenúltima sílaba (proparoxítonas)**. Não vou conseguir reunir todas as palavras nesses grupos. Estão de fora os monossílabos. E é fácil entender por que estão de fora: quando vejo um monossílabo, não faz sentido perguntar a ele qual a sílaba tônica, pois ele possui somente uma. Coitado! Rsr. Mas faz sentido perguntar se ele é átono ou tônico. Daqui a pouquinho chego a essa questão.

Temos na língua muitas paroxítonas, são a maioria: *série, júri, influência, repórter, hífen, item, homens, etc.* Veja que nem todas são acentuadas graficamente.

Depois vêm as oxítonas: *café, caju, Itu, português, freqüês, etc.* Mais uma vez, nem todas são acentuadas graficamente.

As mais raras são as proparoxítonas: *lâmpada, límpido, repórteres, cárcere, vértice, etc.* Note que todas são acentuadas graficamente. O acento gráfico é como se fosse um prêmio por elas serem em pouco número na língua.

Antes de partir para as regras, gostaria de frisar a questão relativa ao Novo Acordo Ortográfico, adotado a partir de 1º de janeiro de 2009. **Lembre-se de que esse acordo passou a vigorar de forma OBRIGATÓRIA em 1º de janeiro de 2016.** Isso significa que devemos estar a par de todas as mudanças advindas do Novo Acordo. Mas o que quero enfatizar é o seguinte: foram pouquíssimas as alterações, pouquíssimas mesmo. Por que estou dizendo isso? Porque muitos alunos estão tomando a justificativa do Novo Acordo para não acentuar palavras que requeriam e continuam requerendo acento gráfico. É o caso dos acentos diferenciais. Já vi muitos alunos dizendo que os acentos diferenciais sumiram. Sumiram nada, gente! Quase todos continuam intactos. Falarei lá na frente sobre isso.

Vamos, então, às regras. Fique atento, que passarei algumas dicas, para você assimilar mais rápido essas regrinhas, ok?

Regras Gerais

Proparoxítonas

TODOS os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Exemplos: **Á**rvore, meta**FÍ**sica, **LÂ**mpada, **PÊ**ssego, qui**SÊ**ssemos, **Á**frica, **Â**ngela.

Oxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

- **a(s), e(s), o(s)**: maracu**JÁ**, ca**FÉ**, vo**CÊ**, domi**NÓ**, pale**TÓS**, vo**VÔ**, Para**NÁ**.
- **em/ens**: armaz**ÉM**, vint**ÉM**, arma**ZÉNS**, re**FÉM**, a**MÉM**.

Não são tão complexas as regras de acentuação das oxítonas. Se nos fixarmos nos exemplos de vocábulos acentuados, fica bem mais fácil assimilar a regra.

Atenção agora para uma importante observação:

IMPORTANTE

- Quando a forma verbal termina em **-r, -s ou -z** e a elas se somam os pronomes oblíquos átonos **o(s), a(s)**, **excluem-se os finais -r, -s ou -z e acrescentam-se as formas -lo(s), -la(s)**. A forma resultante antes do hífen deve ser acentuada como se fosse uma palavra isolada.

Exemplos:

comprar + a = comprá-la

dizer + o = dizê-lo

repor + as = repô-las

Por que "**comprá-la**" se acentua? **Porque a forma antes do hífen "comprá" é uma oxítônica terminada em "a".**

Por que "**dizê-lo**" se acentua? **Porque a forma antes do hífen "dizê" é uma oxítônica terminada em "e".**

Por que "**repô-las**" se acentua? **Porque a forma antes do hífen "repô" é uma oxítônica terminada em "o".**

Quais as pegadinhas que a banca pode inventar aqui, professor?

A **pegadinha** é misturar no mesmo cesto palavras oxítonas e monossílabas. **Se uma questão afirmar que "sofá", "cafuné", "cipó" e "pá" foram acentuadas pela mesma regra**, marque **ERRADO**, pois "pá" não é uma palavra oxítônica, e sim monossilábica.

NÃO MISTURE, PORTANTO, NO MESMO GRUPO, OXÍTONAS E MONOSSÍLABAS. Ora, uma palavra oxítônica tem sua última sílaba como tônica, o que pressupõe que haja mais de uma sílaba. Existe, dessa forma, um tratamento específico para os monossílabos (veremos adiante) e outro diferente para as oxítonas (que devem possuir no mínimo duas sílabas). Galera, esse é o entendimento clássico das gramáticas.

Paroxítonas

Opa, aqui nós temos o maior número de palavras. Consequentemente, teremos o maior número de regras. São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

➤ **i(s), us:** *júri, júris, lápis, tênis, vírus, bônus, ônus, biquíni, etc.*

➤ **um/uns:** *álbum, álbuns, fórum, fóruns, etc.*

Para assimilar essa regra, é só pensar que **as oxítonas ficaram com "em", "ens" e as paroxítonas, com "um", "uns".**

➤ **-r, -n, -x, -l:** *caráter, mártir, revólver, tórax, ônix, látex, hífen, pólen, mícron, próton, fácil, amável, indelével, etc.*

➤ **ditongos seguidos ou não de "s":** *Itália, Áustria, memória, cárie, róseo, Ásia, Cássia, fáceis, imóveis, fósseis, jérsei.*

➤ **tritongos:** *deságuem, deságuam, enxáguem, enxáguam, delínquem, etc.*

➤ **ão(s), ã (s):** *órgão(s), sótão(s), órfão(s), bênção(s), órfã(s), ímã(s).*

➤ **on/ons:** *próton, prótons, cátion, ânion, fóton, etc.*

É só lembrar da Química, para assimilar essa regra! ;)

➤ **ps:** *bíceps, tríceps, quadríceps, fórceps, etc.*

*Caramba, professor! Como eu vou decorar tudo isso? Calma, jovem! Estou aqui para facilitar sua vida! O que você aprendeu nas oxítonas, jovem? Aprendi, professor, que acentuamos as oxítonas terminadas em **A(S), E(S), O(S), EM e ENS**. Exatamente! Vamos, dessa forma, construir uma grande **regra geral residual** para as paroxítonas, que assim pode ser redigida:*

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas em vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Olha que bacana! Bem melhor do que decorar todas aquelas terminações.

Dessa forma, as oxítonas terminadas nas vogais orais **A(S), E(S), O(S)** e nos ditongos nasais **EM, ENS** **SEMPRE** serão acentuadas. No entanto, as paroxítonas com essas terminações **NUNCA** serão. Trata-se, portanto, de uma grande regra residual, bem mais fácil de assimilar!

Entendeu direitinho? Você vai olhar para a palavra, vai checar se ela é paroxítona primeiro. Se for, olha para sua terminação. **Terminou nas vogais orais A(S), E(S), O(S) ou nos ditongos nasais EM, ENS? Se sim, nada de acento!** Não serão acentuadas *homEM, imagEM, copO, copA, amEM* (não confunda com a oxítona *amÉM*), etc. **A terminação é diferente de vogais orais A(S), E(S), O(S) ou ditongos nasais EM, ENS? Se sim, acentua!** Serão acentuadas *álbUM, MéieR, destróieR, repórteR, hífeN, glúteN, etc.*

Atenção!

Incluem-se nessa regra residual geral as paroxítonas terminadas em "ão(s), ã(s)". Elas serão acentuadas, como se observa em *órgão, órfão, órfã, imã, bênção, etc.*

Não se incluem nessa regra residual geral as formas verbais de final "am". Elas não serão acentuadas, como se observa em *cantam, amam, fizeram, amaram, etc.*

Não se incluem nessa regra residual geral prefixos, como *super, hiper, inter, semi, mini, etc.*

Professor, espera um pouco! A palavra "horário" é paroxítona, termina em "o" e possui acento! Como pode? E "memória", "glória", "superfície"?

Calma, jovem! Além dessa regra residual geral, **acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.** É o caso de *horário, memória, história, série, cárie, superfícies, indústrias, etc.*

Resumindo, podemos agrupar as regras das paroxítonas da seguinte forma:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.

IMPORTANTE

Vejo muitos acentuando "item". Está errado. Veja bem, "item" (grafia correta) é palavra paroxítona dissílaba (*i - tem*). São as oxítonas terminadas em **-em** que são acentuadas, não as paroxítonas.

E o plural de item, professor? Da mesma forma "itens" não é acentuado. São as oxítonas terminadas em **-ens** que são acentuadas, não as paroxítonas.

Agora, uma palavra que causa muita confusão é "hífen", que leva acento por ser uma paroxítona terminada em **"EN"**. Veja bem! Não é **EM** nem **ENS**, ok? **Então essa danada leva acento!**

No entanto, quando a passamos para o plural, ela perde o acento, pois, de acordo com a grande regra residual geral de acentuação das paroxítonas, não se acentuam as terminadas em **EM** e **ENS**. Cuidado, pois "hifens" não tem acento!

Resumindo:

item >> **sem acento**

hífen >> **com acento**

itens >> **sem acento**

hifens >> **sem acento**

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos “pegam no pé” dos **ditongos crescentes em final de palavra**, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como “*memória*”, “*glória*”, “*história*”, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é “*me-mó-ria*”, “*gló-ria*”, “*his-tó-ria*”. Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária**, esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: “*me-mó-ri-a*”, “*gló-ri-a*”, “*his-tó-ri-a*”. Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas**. É o que a Gramática chama de **PROPÁROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**.

Professor, e agora? Qual regra eu aplico na minha prova?

Vamos simular situações de prova, para que você saiba como lidar com esse impasse de interpretação. Vejamos as duas questões hipotéticas a seguir:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em “lâmpada”.

- a) país
- b) sofá
- c) razoável
- d) Rússia
- e) armazém

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos “lâmpada” pelo fato de esta ser proparoxítona.

Letra A – ERRADA – A palavra “país” é oxítona. Foi acentuada segundo a regra do hiato (veremos adiante).

Letra B – ERRADA – A palavra “sofá” foi acentuada por ser oxítona terminada em A(S), E(S) e O(S).

Letra C – ERRADA – A palavra “razoável” foi acentuada por ser paroxítona terminada em L (terminação diferente de A(S), E(S), O(S), EM, ENS).

Letra E – ERRADA - A palavra “armazém” foi acentuada por ser oxítona terminada em EM, ENS.

Resta-nos a letra D.

Veja bem, se adotarmos a **interpretação majoritária**, a separação silábica de “Rússia” será “Rús-sia”. Sua acentuação se deve pelo fato de ser uma **paroxítona terminada em ditongo**.

Note, no entanto, que o ditongo que encerra a palavra é crescente. Assim sendo, existe uma interpretação que considera “Rússia” uma **proparoxítona acidental**, sugerindo a separação silábica “Rús-si-a”.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra D**, pois existe uma interpretação que considera "Rússia" proparoxítona.

Resposta: D

Façamos a mesma questão, mudando algumas alternativas:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em "lâmpada".

- a) país
- b) sofá
- c) razoável
- d) Rússia
- e) médico

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos "lâmpada" pelo fato de esta ser proparoxítona.

As **letras A, B e C** já foram anteriormente comentadas.

A **letra D** traz a palavra "Rússia", que, como vimos, pode ser considerada paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária - ou proparoxítona aparente – corrente minoritária.

Já a **letra E** traz a palavra "médico", incontestavelmente proparoxítona, independentemente de interpretação.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra E**, pois não há dúvidas de que "médico" é proparoxítona. Já "Rússia" é proparoxítona segundo uma interpretação minoritária, que, pelo visto, não está sendo levada em consideração pelo examinador.

Resposta: E

Regras Especiais

Precisamos somar ainda algumas regrinhas, pessoal. Mas não se enganem não! Algumas que aqui vou apresentar são de extrema importância para concursos. Por exemplo, eu destaco demais em minhas aulas a regra do hiato. Moçada, ela vai sim estar presente no seu concurso, sou capaz de afirmar isso! Vou começar por ela.

Regra do Hiato

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u**, **tônicas**, que formam hiato com a **VOGAL ANTERIOR**. Detalhe: essas vogais precisam estar isoladas na sílaba ou acompanhadas de "s".

sa-í-da,

sa-ís-te,

sa-ú-de,

ba-la-ús-tre,

ba-ú,

ra-í-zes,

ju-í-zes,

Lu-ís,

pa-ís,

He-lo-í-sa,

Ja-ú.

Se as vogais "i" e "u" não estiverem isoladas ou acompanhadas do "s", não incidirá o acento. Observe:

Ra-ul,

ru-im,

ju-iz.

Veja que curioso! A palavra **juiz** não tem acento, mas **juizes** sim. O mesmo acontece com **raiz** (sem acento) e **raízes** (com acento).

Mas ainda não acabou! Eu falei para você da importância dessa regra! Não se acentua o hiato seguido do dígrafo **nh**: *ra-i-nha*, *ven-to-i-nha*, *ba-i-nha*. Veja bem, em "rainha", o "i" forma hiato, está isolado na sílaba, mas a palavra não possui acento, pois, na sílaba seguinte, encontramos o "nh".

Regra do Hiato:

Acentuam-se o "i" e "u" **tônicos**, **quando estes formam hiato com a VOGAL ANTERIOR e estão sozinhos numa sílaba** ou **acompanhados de "s"**, desde que, na sílaba seguinte, não haja o dígrafo "nh".

Um detalhezinho que pode passar despercebido é o seguinte: os hiatos **I** e **U**, mesmo que atendam todas as condições (sozinhos na sílaba ou acompanhados de "S" e sem NH na sílaba seguinte), precisam ser **tônicos**, ok?

Por exemplo, analisemos o verbo **AJUIZAR!**

Separando silabicamente, teremos **A – JU – I – ZAR**. O aluno mais afoito olha para esse **I** bonito, formando hiato, isolado na sílaba, sem **NH** na sílaba seguinte e se questiona: *Por que raios não há acento aqui?* Calma, jovem! Já checou onde está a sílaba tônica? Ela está na última sílaba **ZAR**. Como acentuar graficamente o **I** se a sílaba tônica (*acento tônico*) não se encontra nele? **Cuidado! O acento gráfico, quando presente, somente irá incidir na sílaba tônica.**

Outro detalhe discretíssimo diz respeito ao fato de que **os hiatos I e U, para serem acentuados, precisam formar hiato com a VOGAL ANTERIOR. Para que entendamos isso bem, basta compararmos "ai" (advérbio) com "ia" (flexão do verbo IR).** A primeira possui acento, pois o **I** **tônico** forma hiato com a vogal anterior (a **separação silábica é A-Í**), está sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Já a segunda não possui acento, pois o **I** **tônico** até forma hiato, mas o forma com a vogal posterior.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: **Piauí** e **Feiura**.



Em ambas ocorre o famoso **falso hiato**, que consiste no encontro **V-SV-V**. Veja que as condições para aplicação da regra do hiato estão todas satisfeitas: *hiatos i e u tônicos, sozinhos formando sílaba, sem nh na sílaba seguinte.* Por que, então, uma permaneceu com acento e a outra o perdeu?

Galera, com o advento do Novo Acordo, **não mais acentuaremos falsos hiatos tônicos em paroxítonas.** Somente o faremos nas oxítonas. Sei que a regra é um pouquinho complicada, mas uma maneira mais amistosa de decorá-la é se ater aos exemplos:

Pi – AU – Í >> **continua com acento (falso hiato em oxítone)!**

fEI – U – ra >> **sem acento (falso hiato em paroxítone)!**

Tui – UI – Ú >> **continua com acento (falso hiato em oxítone)!**

Bo – cAI – U – va >> **sem acento (falso hiato em paroxítone)!**

Outra maneira de decorar é a seguinte: **NÃO se acentuam hiatos I e U tônicos após ditongos decrescentes em paroxítonas.** É o caso de **fEI - U - ra**, **Bo - cAI - U - va**, **SAU - I - pe**, etc. Justamente, são os casos de falsos hiatos em paroxítonas.

No entanto, **acentuam-se normalmente os hiatos I e U tônicos após ditongos crescentes**, pois, nesses casos, não ocorre um falso hiato, e sim um hiato tradicional (V-V). É o caso de:

GUA - Í - ra
 | | |
 sv V V

GUA - Í - ba
 | | |
 sv V V

Caiu em prova!

Considere a tirinha reproduzida abaixo.

Acordo Ortográfico

GRUMP - Orlandeli



(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

- Tatuí.
- graúdo.
- baiúca.
- cafeína.
- Piauí.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Na palavra “Tatuí”, atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos “i” e “u” tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de “s”, desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA B – ERRADA - A mesma justificativa anterior.

ALTERNATIVA C – CERTA - Observe a separação silábica de “baiúca”: *bai-u-ca*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Portanto, a palavra “baiuca” não mais se acentua.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Na palavra “cafeína”, atendem-se os critérios da regra do hiato: acentuam-se os hiatos “i” e “u” tônicos, quando sozinhos na sílaba ou acompanhados de “s”, desde que, na sílaba seguinte, não haja dígrafo NH.

ALTERNATIVA E – ERRADA - Observe a separação silábica de “Piauí”: *Pi-au-í*. Temos nessa palavra aquilo que se chama de falso hiato. Volte no material teórico e leia a observação sobre o falso hiato, ok? Segundo a Nova Ortografia, não mais se acentuam falsos hiatos em paroxítonas. Porém, na palavra “Piauí”, o falso hiato está numa oxítone. Portanto, a palavra “Piauí” permanece com o acento gráfico.

Resposta: C

Regra dos Ditongos Abertos

O que são ditongos abertos? Temos três: **éi**, **ói** e **éu**. Eles são pronunciados abertos, daí o nome. Para distinguir, experimente pronunciar “**seu**” e “**céu**”; “**seita**” e “**assembleia**”; “**coisa**” e “**jiboia**”. Notou agora a diferença entre um ditongo aberto e um fechado?

E qual o critério para acentuar os ditongos abertos?

- Acentuam-se os ditongos de pronúncia aberta **éu**, **éi**, **ói** **APENAS** em **palavras oxítonas ou monossilábicas**: *chapéu, céu, anéis, pastéis, coronéis, herói, etc.*
- **Não se acentuam os ditongos abertos de palavras paroxítonas**: *jiboia, plateia, estreia, paranoia, heroico, ideia, etc.*

Essas mudanças foram estabelecidas pelo Novo Acordo Ortográfico. Você deve estar sentindo muito a falta do acento em **ideia**, não é mesmo? Quer uma dica para varrer grande parte das mudanças?

Palavras com final –EIA, já era!

Tive uma **idEIA**, final **EIA**, sem acento! Fui para a **estrEIA**, final **EIA**, sem acento! Tive uma **diarrEIA**, final **EIA**, sem acento! E essa crise **europEIA**, final **EIA**, sem acento!

Palavras com final – OIA, acabou a história!

Nunca tinha visto uma **jibOIA**, final **OIA**, sem acento! Vou te presentear com uma **JOIA**, final **OIA**, sem acento! Veja que a **BOIA**, final **OIA**, não tem acento!

Curiosa é a presença do acento em “herói” e a ausência dele em “heroico”

Ele está tão calado! Será que está me traindo? **Por que HERÓI tem acento e HEROICO, não?**



Os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI permanecem acentuados SOMENTE em OXÍTONAS e em MONOSSÍLABOS TÔNICOS. É o caso de céu, réu, anzóis, pastéis, troféu e HERÓI.

Não mais se acentuam os ditongos abertos ÉI, ÉU e ÓI em palavras paroxítonas. É o caso de ideia, plateia, jiboia, paranoia e HEROICO.

Dica: Palavras com final EIA ou OIA não mais serão acentuadas - europEIA, colmEIA, jobOIA, paranOIA, etc. Há nessas palavras ditongos abertos em paroxítonas.

Acento Diferencial

Muitos, mas muitos mesmo, estão falando por aí que os acentos diferenciais não existem mais. Gente, quem for nessa onda vai cometer sérios equívocos.

O Novo Acordo Ortográfico fez sumir alguns acentos diferenciais, mas muito poucos. E os acentos que sumiram eram acentos que ninguém mais usava, como **pára** (verbo)/**para** (preposição); **pera** (contração arcaica)/**pêra** (fruta); **polo/pólo**; **pêlo/pélo/pelo**, etc. Enfim, eram acentos que ninguém mais usava mesmo. Dessa forma, pessoal, grafa-se hoje “**para**” (sem acento) tanto para indicar a preposição como a flexão do verbo **parar**; “**pera**” (sem acento), para se referir à fruta; “**polo**” sem acento; e “**pelo**” sem acento.

Vale ressaltar que o acento diferencial em **forma** e **fôrma** permanece, mas de **forma facultativa**. Também permanece **facultativo** o acento em **demos** e **dêmos**, flexões do verbo “dar”.

Importante mesmo, moçada, é identificar os casos em que há a necessidade de emprego do acento diferencial. Vamos a elas.

- Os verbos **ter** e **vir** levam acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: **ele tem/eles têm**; **ele vem/eles vêm**

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o “e” nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** Professor, mas quem dobra o “e”, você pode dizer? Lógico que eu posso. Tome nota aí

> **crer** e derivados >> eles **creem**, **descreem**

> **ver** e derivados >> eles **veem**, **reveem**, **preveem**

> **ler** e derivados >> eles **leem**, **releem**

> **dar** >> que eles **deem**

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como **voo**, **sobrevoou**, **enjoou**, **veem**, **leem**, **creem**.

- Os verbos derivados de **ter** e **vir** levam acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele **retém**/eles **retêm**; ele **intervém**/eles **intervêm***.
- Recebem acento diferencial as seguintes palavras: **pôr** (verbo), para diferenciar de **por** (preposição); **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar de **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo)

A diferença entre “tem” e “têm” é amplamente explorada em questões de concordância. Tome cuidado, pois a questão vai separar o sujeito da forma verbal, dificultando a visualização. Quer ver um exemplo?

“Os **alunos** do professor José Maria, devido à proximidade de publicação do tão aguardado edital e à acirrada disputa por vagas no almejado serviço público, **tem** que estudar todo santo dia.”

Observe a presença de um **erro de concordância** na forma verbal “**tem**”. Ela deveria ser empregada com o acento diferencial circunflexo “**têm**”, para concordar com o núcleo do sujeito “**alunos**”.

Muitas vezes, questões de concordância exploram o emprego do acento diferencial nas formas **ter** e **vir**. **Fique ligado!** Pergunte imediatamente “**Quem tem?**” ou “**Quem vem?**” e estabeleça a correta concordância, ok?

Caiu em prova!

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Loschpe. **Veja**, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Em todas as ocorrências de “têm” no texto é exigido o uso do acento circunflexo para marcar o plural.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O primeiro “têm” concorda com “Grupos”. Observe: “*Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho...*”.

O segundo “têm” concorda com “eles”. Observe: “... medida pela capacidade que *eles têm* de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo.”.

O terceiro “têm” concorda com “mulheres”. Observe: “As *mulheres têm* mais inteligência social...”.

Por fim, o quarto “têm” concorda com “grupos”. Observe: “...*por isso grupos mais diversificados têm* desempenho melhor.”.

Resposta: CERTO

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos podem ser classificados como **átonos** ou **tônicos**.

Os primeiros **não têm autonomia** para serem usados sozinhos, estando ligados a uma outra palavra. É o que ocorre com os pronomes oblíquos átonos - *me, te, lhe, o, a ...* -, preposições e conjunções – *mas, de, com, por, ...*

Já os tônicos **têm autonomia como palavra, possuindo significado próprio ou sendo solicitados por preposição**. É o caso de substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes oblíquos tônicos - *sol, más, mim, ti, pé, pó, lá, pôr, ...*

Quanto à acentuação dos monossílabos tônicos, a regra é bem simples: **acentuam-se os monossílabos terminados em a(s), e(s) e o(s)**. É o caso de “*má*”, “*lá*”, “*pés*”, “*pó*”, ...

Caiu em prova!

A frase totalmente correta do ponto de vista da grafia e/ou da acentuação é:

- a) É o caso de se por em discussão se ele realmente crê na veracidade dos dados.
- b) Referiu-se àquilo que todos esperavam – sua ascensão na empresa –, com um misto de humildade e prepotência.
- c) Enquanto construímos esta ala, eles constroem a reservada aos aparelhos de rejuvenescimento.
- d) Ele é sempre muito cortês, mas não pode evitar que sua ogeriza à ela transpareça.
- e) Assinou o cheque, mas ninguém advinha o valor registrado, porisso foi devolvido pelo banco.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Falta o acento diferencial na forma verbal “pôr”.

ALTERNATIVA B – CERTA – Destaque-se a grafia correta de “ascensão”, derivada da forma verbal “ascender”, de final NDER. Além disso, está corretamente acentuada a paroxítona terminada em ditongo “prepotência”.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Falta o acento gráfico em “construímos”, devido à regra do hiato. Além disso, faltou o “s” em “rejuvenescimento”.

ALTERNATIVA D – ERRADA – A palavra “ojeriza” se grafia com “j”. Além disso, está equivocado o emprego do acento indicador de crase antes do pronome “ela”. Ainda não vimos crase, ok? Destaque-se a grafia correta do tempo presente “pode” (não confundir com o tempo pretérito “pôde”).

ALTERNATIVA E – ERRADA – A grafia correta é “adivinha”, com “i” depois do “d”. Além disso, a forma “por isso” se escreve separada.

Resposta: B

Ortoepia e Prosódia

Façamos menção brevemente a duas seções da Gramática, relacionadas ao tópico Acentuação Gráfica, cobrados de forma indireta nas provas: **Ortoepia** e **Prosódia**. **A primeira estuda a pronúncia correta das palavras**, ao passo que **a segunda identifica a correta posição da sílaba tônica**. Dá para perceber que as duas seções guardam uma estreita relação, uma vez que a pronúncia correta se faz pela identificação correta da sílaba tônica.

Professor, mas como isso pode ser cobrado em nossa prova?

Galera, aqui vamos precisar de um pouco de decoreba, não há como evitar! Algumas pronúncias devem ser conhecidas previamente. Vai, então, uma listinha importante para vocês gravarem:

São oxítonas: *Nobel, cateter, ureter, mister (É mister = É necessário), ruim, sutil, etc.*

São paroxítonas: *látex, gratuito, filantropo, pudico, fluido, rubrica, etc.*

São proparoxítonas: *aerólito, ínterim, âmagô, ímprobo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra “**xérox**”, que admite a pronúncia “**xerox**”. Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *acróbata ou acrobata; hieróglifo ou hieroglifo; zangão ou zângão; Oceânia ou Oceania; ambrósia ou ambrosia, réptil ou reptil, projétil ou projetil, etc.*

Interessante o plural das formas **réptil** ou **reptil**; **projétil** ou **projetil**: **répteis** ou **reptis**; **projéteis** ou **projetis**.

Caiu em prova!

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:

- a) mister.
- b) filantropo.
- c) gratuito.
- d) maquinaria.
- e) ibero.

RESOLUÇÃO:

A palavra "avaro" (significado: *aquele que tem apego excessivo às riquezas; na linguagem popular, "pão duro"*) é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "va", portanto (a - **VA** - ro).

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que **não contenha um vocábulo paroxítono**.

ALTERNATIVA A – CERTA - A palavra "mister" (significado: *necessário, indispensável*) é **oxítona**, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "ter", portanto (mis - **TER**).

ALTERNATIVA B – ERRADA - A palavra "filantropo" (significado: *que é dotado de filantropia*) é **paroxítona**. A sílaba tônica é "tro", portanto (fi - lan - **TRO** - po).

ALTERNATIVA C – ERRADA - A palavra "gratuito" é **paroxítona**. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (gra - tui - to). A sílaba tônica é "tui", portanto (gra - **TUI** - to).

Cuidado!

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuító" (gra - tu - í - to), erro muito presente na linguagem coloquial.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Trata-se de uma palavra **paroxítona**, cuja separação silábica é "ma-qui-na-ri-a". A sílaba tônica é "ri", portanto (ma - qui - na - **RI** - a).

ALTERNATIVA E – ERRADA - Trata-se de palavra **paroxítona**. Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "íbero", como se fosse uma proparoxítona. A sílaba tônica é "be", portanto (i - **BE** - ro).

Resposta: A

Vamos para um desafio? Valendo 1 milhão de reais!!!



RESOLUÇÃO

- 1) Existe a palavra com acento: **PÚ**blico, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pu**BL**ico, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PUBLICAR (*Eu puBLico*).
- 2) Existe a palavra com acento: **PRÓ**spero, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pros**PE**ro, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PROSPERAR (*Eu prosPEro*).
- 3) Existe a palavra com acento: ne**GÓ**cio, que é paroxítona terminada em ditongo. Também é possível ler a palavra sem acento: nego**CI**o, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo NEGOCIAR (*Eu negoCIo*).
- 4) Não há mais acento nos ditongos abertos em palavras paroxítonas, alteração trazida pelo Novo Acordo Ortográfico. É o caso de "ideia", "plateia", "jiboia", "paranoia", etc.
- 5) O acento é obrigatório! Seja o acento agudo na forma singular **OBTÉM** (*ele obtém*), seja o acento circunflexo na forma plural **OBTÊM** (*eles obtêm*).

Quem, portanto, marcou a 5 como resposta ganhou 1 milhão de reais! Rs

Ortografia

Eu adoto um método que meu saudoso professor de Gramática adotava. “Como é que aprende uma coisa que é puro decoreba?”, eu falava para mim mesmo quando me deparava com o assunto Ortografia. Aí veio a resposta inteligente: *Escreva frases para entender a regra*. É o que nós chamamos de “engenharia reversa”. Primeiro faz certo, depois descobre por quê. Gente, ajuda muito, haja vista que nossa memória é fotográfica. Vamos fazer um teste?

Uso do s, ss, ç

Uma das **intenções** da casa de **detenção** é levar o que cometeu graves **infrações** a alcançar a **introspecção**, por intermédio da **reeducação**.

Com essa frase, vamos entender os casos de uso do “ç”. Como funciona? Veja que, em cada frase, temos palavras grifadas. É nelas que vou me concentrar para fazer a engenharia reversa. Vou perguntar para cada uma dessas palavras: *Vem cá, por que você é grafada com Ç?*

➤ Por que “intenção” se grafada com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: *intento* = *intenção*; *canto* = *canção*; *exceto* = *exceção*; *junto* = *junção*;

Cuidado! Mas cuidado mesmo com a palavra **EXCEÇÃO!** Como eu disse, é aquela palavra cadeira cativa em qualquer prova de concurso. Não são poucos que a erram, muito provavelmente induzidos por uma aparente semelhança com **EXCESSO**.

Caiu em prova!

Julgue os fragmentos de texto apresentados no seguinte item com relação à grafia das palavras.

Sob uma equivocada intensão de se evitar constrangimentos de alunos, opta-se por não distinguir o certo do errado, em não apontar falhas e aceitar resultados medíocres.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Ocorrem dois erros

O primeiro está relacionado à grafia de “intensão”. O correto é grafar com Ç: “intenção”. Isso se deve, pois a primitiva “intento” termina em TO.

O segundo erro é de acentuação. Faltou o acento gráfico na proparoxítona “medíocre”.

Resposta: ERRADO

➤ Por que “detenção” se grafam com “ç”?

Usa-se ç em palavras terminadas em **TENÇÃ**O referentes a verbos derivados de **TER**.

Exemplos: *deter* = *detençã*o; *reter* = *retençã*o; *conter* = *contençã*o; *manter* = *manutençã*o

Gente, essa regra é importante, viu? Destaque-a. Concurso adora!

➤ Por que “infrações” se grafam com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: *infra*tor = *infraçã*o; *tra*tor = *traçã*o; *reda*tor = *redaçã*o; *set*or = *seçã*o

➤ Por que “introspecção” se grafam com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: *introspect*ivo = *introspecçã*o; *rela*tivo = *relaçã*o; *at*ivo = *açã*o; *intuit*ivo – *intuiçã*o

➤ Por que “reeducação” se grafam com “ç”?

A regra é a seguinte: usa-se ç em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:
Como assim?

Veja se o esqueminha abaixo fica claro para você:

*reedu*car – r = *reedu*ca → *reedu*ca + *açã*o = *reeducaçã*o (*açã*o de *reedu*car)

*import*ar – r = *import*a → *import*a + *açã*o = *importaçã*o (*açã*o de *import*ar)

*repart*ir – r = *reparti* → *reparti* + *açã*o = *repartiçã*o (*açã*o de *reparti*r)

*fund*ir – r = *fundi* → *fundi* + *açã*o = *fundaçã*o (*açã*o de *fund*ir)

*export*ar – r = *exporta* + *açã*o = *exportaçã*o (*açã*o de *export*ar)

➤ Vale ainda citar o emprego do “ç” quando houver som de “s” após ditongo.

Exemplos: *eleiçã*o, *trauçã*o, *feiçã*o.

Vamos a outra frase?

A pretensiosa professora Luísa, por se achar uma deusa, cometeu uma séria inversão de valores ao fazer uma análise horrorosa da situação, incentivando a expulsão injusta de brilhantes alunos.

➤ Por que “pretensiosa” se grafam com “s”?

Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

*pre*tender = *pre*tensão, *pre*tensa, *pre*tensioso

*def*ender = *def*esa, *def*ensivo

*compre*nder = *compre*ensão, *compre*ensivo

reprender = *repreensão*

expandir = *expansão*

fundir = *fusão*

Regra importantíssima, gente, e muito explorada pelos concursos! O que vejo de gente grafando “compreenssão” e “pretenção” não é brincadeira! **Fiquem atentos, ok?**

➤ **Por que “Luísa” se grafa com “s”?**

Usa-se **s** em substantivos femininos terminadas em **ISA**.

Exemplos: Luísa; Heloísa; poetisa (feminino de poeta); profetisa (feminino de profeta)

Só tome cuidado, meu amigo, com “juíza”, grafada com “z” por ser feminino de “juiz”.

➤ **Por que “deusa” se grafa com “s”?**

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: Creusa; coisa; maisena; deusa

A curiosidade fica por conta de “**maisena**”, grafada com “s”. Lembra a marca do produto “Maizena”? É do seu tempo, será?

➤ **Por que “inversão” se grafa com “s”?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: inverter = inversão; converter = conversão; perverter = perversão; divertir = diversão

➤ **Por que “análise” se escreve com “s”?**

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: frase; tese; crise; osmose; análise

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: *deslize* e *gaze*.

➤ **Por que “horrorosa” se escreve com “s”?**

Usa-se **s** em palavras terminadas em **OSO, OSA**.

Exemplos: horrorosa; gostoso; carinhoso; bondoso

Cuidado com a seguinte exceção, pessoal: *gozo*.

➤ **Por que “expulsão” se escreve com “s”?**

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**.

Exemplos: **concorrer** = **concurso**; **discorrer** = **discurso**; **expelir** = **expulso**, **expulsão**; **compelir** = **compulsão**; **compulsório**

IMPORTANTE

Além dessas regras, destaco uma importantíssima, bastante presente no dia a dia. **Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR.**

Quantas vezes você já viu grafias como "quiz", "quizesse", etc.!

pôs, **pusesse**, **puser quis**, **quisesse**, **quiser**, **usou**, **usava**, **usasse**

Observe agora as duas próximas frases:

I - **Teresinha**, a esposa do **camponês inglês**, avisou que cantaria de **improviso**.

II - **Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

Moçada, aqui residem regras importantes. Vale a pena estudá-las e treiná-las bastante.

Vamos a elas!

- **Qual o critério para grafar "Teresinha" com "s" e "mulherzinha" com "z"? Quando se deve empregar o diminutivo "-sinha" ou "-zinha"?**

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **não tiver** o radical terminado em **s**:

Exemplos:

"Teresa" tem "**s**", logo "Teres**inha**" se grafá com "**s**".

"casa" tem "**s**", logo "cas**inha**" se grafá com "**s**".

"mulher" **não tem "s"**, logo "mulher**zinha**" se grafá com "**z**".

"pão" **não tem "s"**, logo "pão**zinho**" se grafá com "**z**".

- **Qual o critério para grafar "improvisar" com "s" e "aterrorizar" com "z"? Quando se deve empregar a terminação verbal "-isar" ou "-izar"?**

Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com **z** quando a palavra de origem **não tiver o radical terminado em s**.

Exemplos:

"improviso" tem "**s**", logo "improv**isar**" se grafá com "**s**".

"análise" tem "**s**", logo "anal**isar**" se grafá com "**s**".

"pesquisa" tem "**s**", logo "pesqu**isar**" se grafá com "**s**".

"terror" **não tem "s"**, logo "aterrorizar" se grafa com "z".

"útil" **não tem "s"**, logo "utilizar" se grafa com "z".

"economia" **não tem "s"**, logo "economizar" se grafa com "z".

Cuidado com catequese e catequizar, que não seguem esse modelo.

Deu para perceber, gente?

Se tem "s" na palavra primitiva, grafa-se "-sinha" e "-isar".

Se não tem "s" na primitiva, grafa-se "-zinha" e "-izar".

- Qual o critério para grafar "camponês" e "inglês" com "s" e "embriaguez" com "z"? Quando se deve empregar a terminação "-ês" e "esa" ou "-ez" e "-eza"?

As palavras terminadas em **ÊS** e **ESA** serão escritas com **s** quando indicarem **origem, estado social, nacionalidade, títulos**.

Exemplos: camponês; inglês; marquês; burguês; freguês

As terminadas em **EZ** e **EZA** serão escritas com **z** quando forem **substantivos abstratos** provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade ou estado:

Exemplos:

embriaguez – estado de que está embriagado;

limpeza – qualidade daquilo que é limpo;

riqueza – qualidade de quem é rico

beleza – qualidade de quem é belo

O **excesso** de burocracia dava a **impressão** de **descompromisso** com a **repercussão** do **progresso**.

Aqui vamos resumir da seguinte forma:

- Verbos terminados em – **CEDER** terão palavras derivadas escritas com – **CESS**

Exemplos: **exceder** = **excesso**, **excessivo**; **conceder** = **concessão**; **proceder** = **processo**

Mais uma vez, cuidado com **EXCEÇÃO** e **EXCESSO**.

Não vamos confundir e criar um "transformer" como "**EXCESSÃO**". Hahaha

- Verbos terminados em - **PRIMIR** terão palavras derivadas escritas com – **PRESS**

Exemplos: **imprimir** = **impressão**; **deprimir** = **depressão**; **reprimir** = **repressão**

- Verbos terminados em - **GREDIR** terão palavras derivadas escritas com – **GRESS**

Exemplos: *pro**g**redir = progresso; a**g**redir = agressor, a**g**ressão, a**g**ressivo; trans**g**redir = trans**g**ressão, trans**g**ressor*

- Verbos terminados em - **METER** terão palavras derivadas escritas com – **MISS** ou – **MESS**

Exemplos: *comprom**e**ter = comprom**is**so; prom**e**ter = prom**es**sa; intro**m**eter = intro**mis**são; rem**e**ter = rem**es**sa*

Emprego do “j” ou do “g”

Para que os filhos se **encorajem**, o **lojista** come **jiló** com **canjica**.

- Por que “encorajem” se escreve com “j”?

Escreve-se com j a conjugação dos verbos terminados em **JAR**.

Exemplos:

*via**j**ar = espero que eles via**j**em*

*encora**j**ar = para que eles se encora**j**em*

*enferru**j**ar = que não se enferru**j**em as portas*

Cuidado, pessoal, com a diferença entre “viagem” e “viajem”.

O primeiro é o substantivo; já o segundo, a flexão do verbo “viajar”

- Por que “lojista” se escreve com “j”?

Escrevem-se com j as palavras derivadas de vocábulos terminados em **JA**

Exemplos: *lo**j**a = lo**j**ista; can**j**a = can**j**ica; sar**j**a = sar**j**eta; gor**j**a = gor**j**eta*

- Por que “jiló” e “canjica” são grafadas com “j”?

Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.

Exemplos: *jiló; jiboia; jirau; jenipapo.*

O **relógio** que ele trouxe da **viagem** ao México em uma caixa de madeira caiu na enxurrada.

Vamos resumir o emprego do “g” da seguinte forma:

- Escrevem-se com **g** as palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO**.

Exemplos: ped**ágio**; sacril**égio**; prest**ígio**; rel**ógio**; ref**úgio**

- Escrevem-se com **g** os substantivos terminados em **GEM**:

Exemplos: a **viagem**; a **coragem**; a **ferrugem**

Cuidado com as exceções: **pajem**, **lambujem**.

Emprego do “x” ou do “ch”

O emprego do “x” e do “ch” nós conseguimos sintetizar facilmente. **Aqui precisamos ficar mais atentos com as exceções do que propriamente com as regras.** Vejamos:

- Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com **x**.

Exemplos: **mexerica**; **México**; **mexilhão**; **mexer**.

Aqui é necessário atentar para uma única exceção: **mecha de cabelos.**

- As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com **x**.

Exemplos: **enxada**; **enxerto**; **enxurrada**

Preste atenção às exceções: **encher – provém de **cheio**; **enchumaçar** – provém de **chumaço**; e **encharcar** – provém de “**charco**”.**

- Usa-se **x** após ditongo.

Exemplos: **ameixa**; **caixa**; **peixe**

Mais uma vez as exceções, que, como disse, são as que mais se destacam nesse tópico: **recauchutar, **guache****

Professor, são muitas regras! Minha Nossa Senhora! Calma, jovem! Precisa treinar, treinar e treinar! Por isso, os exercícios são importantes. Neles vocês poderão verificar a aplicabilidade dessas regras. Agora, prestem atenção no próximo tópico. Trata-se do que eu considero “o filezinho” do assunto. Gente, são as regras de grafia que têm cadeira cativa em qualquer concurso que você for fazer. Vamos a elas, ok? Mantenham-se firmes!

Dicas valiosas de ortografia

Palavras bastante exploradas em concursos

Começo enumerando aquelas palavrinhas que os concursos adoram explorar. Gente, a banca sabe o que você não sabe e vai fazer questão de pôr o dedo na ferida! Vamos a elas:

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercutir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ

Uma prova que venha sem uma questão sequer sobre uso dos “porquês” é para se estranhar. Não é difícil, gente, esse tópico. Vamos, de uma vez por todas, assimilar esse uso? Vamos lá!

POR QUE – separado e sem acento

- Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a “**por que motivo**”. Observe:

Por que (= por que motivo) ele saiu tão cedo?

Não sabemos por que (= por que motivo) ele saiu tão cedo

Anotou a dica?

Por que = Por que motivo

- Emprega-se quando o “que” for pronome relativo antecedido da preposição “por”, equivalendo a “**pelo(a) qual**”, “**pelos(as) quais**”. Observe:

O caminho por que (pelo qual) passei era difícil.

A cidade por que (pela qual) passei é muito bonita.

Resumindo:

POR QUE = POR QUE MOTIVO ou PELO(A)(S) QUAL(IS)

POR QUÊ – separado e com acento

- Emprega-se no fim de frases interrogativas (equivale a **por que motivo**). Observe:

Ele saiu cedo, por quê?

Você não aceitou minha sugestão. Por quê?

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do “por quê” apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado! Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de **ORAÇÕES**.

Observe a frase:

Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.

Nela temos duas orações "Muitas vezes sem saber por quê" e "os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo".

Veja que o "por quê" não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma "separado e com acento".

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

*Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.*

= *Os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo **muitas vezes sem saber por quê**.*

PORQUE – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção **pois**. É a resposta da pergunta. Observe:

*Sai cedo, **porque** tinha um sério compromisso.*

PORQUÊ – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo "o motivo", "a razão". Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê**. Como assim? Um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos. Observe:

*Não sei o **porquê** de sua revolta.*

>> veja o artigo antecedendo o **porquê**

*O meu **porquê** é mais forte que o seu.*

>> veja o pronome possessivo "meu" antecedendo o **porquê**

Caiu em prova!

Entre as frases que seguem, a única correta é:

- a) Ele se esqueceu de que?
- b) Era tão ruim aquele texto, que não deu para distribuí-lo entre os presentes.
- c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.
- d) O juiz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.
- e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Falta o acento gráfico em “quê”. Como ele está no final de frase, ele se comporta como tônico e se enquadra na regra de acentuação dos monossílabos tônicos.

ALTERNATIVA B – ERRADA – Não há acento no vocábulo “ruim”. O hiato “i” tônico não está sozinho na sílaba nem acompanhado de “s”, o que impede que lhe apliquemos a regra do hiato. Por sua vez, falta o acento gráfico em “distribuí-lo”. Nesta os requisitos para aplicação da regra do hiato são todos atendidos: o “i” tônico forma hiato com a vogal anterior, está sozinho na sílaba e não há dígrafo NH na sílaba seguinte.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Falta o acento gráfico na proparoxítone “devêssemos”.

ALTERNATIVA D – ERRADA – Não há acento no vocábulo “juíz”. O hiato “i” tônico não está sozinho na sílaba nem acompanhado de “s”, o que impede que lhe apliquemos a regra do hiato. Além disso, deve-se empregar o pronome “se” antes do verbo, pois ele é atraído pelo fator de próclise “nunca”. Ainda não estudamos colocação pronominal, ok? Por fim, a grafia correta é “reivindicações”.

ALTERNATIVA E – CERTO – Deve-se empregar a forma “por que” – separada e sem acento. Note que essa forma introduz interrogativa indireta e equivale a “por que motivo”.

Resposta: E

Grafia correta de alguns verbos

Vale a pena ressaltar, moçada, alguns detalhes de grafia relativos a verbos. Primeiramente, enfatizo os verbos que são derivados de **TER, VER, VIR e PÔR**.

Verbos derivados de TER, VER, VIR e PÔR

Como funciona?

Você me pergunta: como se flexiona o verbo COMPOR? Aí eu respondo: se você sabe conjugar o verbo **PÔR**, você saberá conjugar o verbo **COMPOR**.

Por exemplo,

*Eu **pus**, Ele **pôs**, Se ele **puser** >> Eu **compus**, Ele **compôs**, Se ele **compuser***

*Da mesma forma, se você sabe conjugar o verbo **TER**, você saberá conjugar o verbo **DETER**. Assim,*

*Eu **tenho**, Ele **teve**, Se ele **tiver** >> Eu **detenho**, Ele **deteve**, Se ele **detiver***

Quanto por aí você já ouviu falando coisas do tipo:

*“Todos **obteram** sucesso...”*

*“O governo **entreviu** na economia...”*

Cuidado, pessoal! Veja que eu destaquei para você as formas “obteram” e “entreviu”. Vamos raciocinar juntos?

O verbo **OBTER** é derivado de **TER**, portanto aquele (OBTER) segue a conjugação deste (TER). Assim,

Eles **tiveram** >> Eles **obtiveram**

Dessa forma, não existe a forma **obteram**. O correto é **obtiveram**.

O verbo **INTERVIR** é derivado de **VIR**, portanto aquele (INTERVIR) segue a conjugação deste (VIR). Assim,

Ele **veio** >> Ele **interveio**

Dessa forma, não existe a forma **interview**. O correto é **interveio**.

Verbos REAVER e REQUERER

Aqui eu apresento dois verbos que enganam muuuuita gente. **Alguém pode dizer que REAVER é derivado de VER e que REQUERER é derivado de QUERER.** É razoável esse raciocínio, correto? Partindo-se dele, constroem-se frases do tipo:

Eu **reavi** meus bens roubados.

>> eu **vi** >> eu **reavi**

(ERRADO)

Eu **requis** minha participação na comissão.

>> eu **quis** >> eu **requis**

(ERRADO)

Cuidado, pessoal, pois **REAVER não é derivado do VER.** REAVER é derivado de HAVER (REAVER = RE + HAVER). Portanto, segue a conjugação deste.

Eu **houve** >> Eu **reouve** (re + houve)

Difícil, né?

O verbo REQUERER não é derivado do verbo QUERER. Ele é conjugado como um verbo regular.

Eu **requeri**, Você **requereu**, Se eu **requerer**, etc

Corrigindo as frases, teremos:

Eu **reouve** meus bens roubados.

Eu **requeri** minha participação na comissão.

Grafia de verbos terminados em – UIR

Trata-se de outra grafia amplamente cobrada nas provas de concurso. Verbos que possuem a terminação – UIR (*distribuir, construir, atribuir, constituir, etc.*) tem a **3ª pessoa do singular do presente do indicativo grafada com “i”**.

Como assim? Vejamos os exemplos:

Ele constitui (cuidado para não escrever “constitue”)

Ele atribui (cuidado para não escrever “atribue”)

Ele distribui (cuidado para não escrever “distribue”)

Pois é, gente! Acredito que esse “pente fino” que fizemos em ortografia serão muito úteis para vocês. Frisei casos principais, bastante cobrados em concursos.

Homônimos e Parônimos

Homônimos

Os homônimos são palavras que possuem mesma grafia e/ou mesma pronúncia, porém sentidos diferentes. É importante frisar, pessoal, que alguma coisa tem que ser **igual** para que ocorram homônimos: **ou a grafia ou a pronúncia ou os dois**. As palavras homônimas podem ser:

Homônimas Homógrafas (ou Homônimas Heterofônicas)

São as **palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia**.

Exemplos:

gosto (substantivo) - gosto (flexão do verbo gostar)

conserto (substantivo) - conserto (flexão verbo consertar)

Homônimas Homófonas (ou Homônimas Heterográficas)

São as **palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita**.

Exemplos:

cela (pequeno compartimento) - sela (arreio)

cessão (ato de ceder) - sessão (reunião) – seção (departamento, setor)

Homônimos Perfeitos

São as **palavras iguais na pronúncia e na escrita**.

Exemplos:

cura (flexão do verbo curar) - cura (substantivo)

verão (flexão do verbo ver) - verão (substantivo)

cedo (flexão do verbo ceder) - cedo (advérbio)

Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia parecidas, porém sentidos diferentes. Pessoal, prestem muita atenção! **Tanto grafia como pronúncia são parecidas, e não iguais**. Se algo for igual, teremos homônimos, e não parônimos.

>> **descrição**: ato de descrever; **discrição**: qualidade de quem é discreto

>> **infringir**: violar; **infligir**: aplicar pena

Caiu em prova!

A única frase que, do ponto de vista semântico, NÃO está comprometida é:

- a) Delatou a pupila há meia hora, por isso não está enxergando bem.
- b) Há muito tempo o rapaz está submerso; se ele demorar mais para imergir, pode correr perigo de morte.
- c) Nunca vi uma chuva que não dá um minuto de trégua; essa intermitência me angustia.
- d) Distratava tanto a cunhada, que ela deixou de visitá-los.
- e) Quando o temporal se anunciou, mandou arrear o cavalo e partiu imediatamente.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADO - "Delatar" significa "denunciar". No caso, deve ser empregada a forma "Dilatada", derivada do parônimo "Dilatar", que significa "ampliar", "alargar".

ALTERNATIVA B - ERRADO - O verbo "imergir" significa "mergulhar", "afundar". No caso, devemos empregar o parônimo "emergir", que significa "vir à tona", "voltar à superfície", "surgir".

ALTERNATIVA C - ERRADO - O termo "intermitência" está incoerentemente empregado na frase, pois significa "descontinuidade". Deveria ser empregada a forma "ininterrupção", "continuidade", etc.

ALTERNATIVA D - ERRADO - O verbo a ser empregado é "destratar", que significa "maltratar". Não confundamos com o parônimo "distratar", que significa "desfazer um negócio".

ALTERNATIVA E - CERTO - O verbo "arrear" significa "pôr arreios". Não confundamos com "arriar", que significa "cair", "pôr abaixo", "derrubar".

Resposta: E

Vamos listar a seguir uma relação de homônimos e parônimos que você deve saber, ok?

ACENDER: iluminar, pôr fogo em.

ASCENDER: elevar-se, atingir determinada importância, subir.

AFERIR: avaliar, medir, estimar, calcular.

AUFERIR: colher, obter, conseguir, ter bons resultados.

INCIPIENTE: iniciante, inexperiente.

INSIPIENTE: ignorante.

MANDADO: ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa.

MANDATO: período de missão política.

RATIFICAR: confirmar, corroborar.

RETIFICAR: alterar, corrigir.

SORTIR: abastecer, prover.

SURTIR: ter como consequência, produzir, alcançar efeito.

TRÁFEGO: movimento, trânsito de veículos ou de pedestres.

TRÁFICO: comércio ilegal, negócio indecoroso.

EMINENTE: que se destaca, excelente, notável, ilustre.

IMINENTE: que está prestes a ocorrer.

EMIGRANTE: pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO).

IMIGRANTE: pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).

EMERGIR: vir à tona, subir.

IMERGIR: mergulhar, descer.

DESPENSA: compartimento para se guardar alimentos.

DISPENSA: demissão, liberação.

COMPRIMENTO: uma das medidas de extensão (+ largura e altura).

CUMPRIMENTO: ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.

CENSO: recenseamento.

SENSO: juízo claro.

CAÇAR: perseguir, capturar a caça.

CASSAR: anular.

DESPERCEBIDO: não percebido, não notado.

DESAPERCEBIDO: desprovido, sem.

INFLIGIR: aplicar pena, sanção.

INFRINGIR: violar, transgredir.

FLAGRANTE: surpresa.

FRAGRANTE: perfumado, cheiroso.

SEÇÃO: setor, departamento.

SESSÃO: reunião, encontro.

CESSÃO: ato de ceder.

DEFERIR: aprovar.

DIFERIR: diferenciar.

Dúvidas Comuns

Além de todas essas regrinhas de ortografia, precisamos complementar o assunto com algumas expressões problemáticas, que geram dúvidas recorrentes nos alunos. Eis uma lista das principais:

Em vez de vs. Ao invés de

A expressão “em vez de” significa no “no lugar de”, ao passo que “ao invés de” significa “ao contrário de”. Professor, ainda não entendi exatamente onde está a diferença! Meu caro, a diferença entre “em vez de” e “ao invés de” é que a última expressa **oposição**, ao passo que a primeira expressa apenas **substituição** de uma coisa por outra diferente, e não contrária.

Vamos exemplificar?

Ao invés de acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!

(= **Ao contrário de** acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!)

➤ Note que **acordar cedo** e **ir trabalhar se opõe** a **ficar dormindo até tarde**.

Em vez de ir à praia no domingo ensolarado, ele foi ao cinema.

(= **No lugar de ir** à praia no domingo, ele foi ao cinema.)

➤ Note que **ir à praia** não se opõe a **ir ao cinema**.

Se não vs. Senão

Essa dúvida “pega” muita gente! A forma “se não” consiste na união de duas palavras: um “se” – pronome ou conjunção – e um “não” – advérbio de negação.

Como se trata de duas palavras independentes, **uma dica bacana para se ter certeza do emprego da forma “se não” é retirar o advérbio “não” e checar se a frase resultante permanece correta, coesa.**

Vamos fazer alguns testes?

Se não estudar, fica muito difícil passar!

(**Se** estudar, fica difícil passar!)

Você poderia nos deixar a sós, **se não** for incômodo.

(Você poderia nos deixar a sós, **se** for incômodo.)

José perguntou a Arthur **se não** haveria problema.

(José perguntou a Arthur **se** haveria problema.)

Já a forma “**senão**” possui várias significações. É possível trocá-la por “**do contrário**”, “**exceto**”, “**mas**”, “**a não ser**”, etc. Aqui não se consegue retirar o “**não**”, sob pena de a frase resultante ficar sem coesão, incorreta.

Vamos fazer alguns testes?

*Todos, **senão** você, compareceram ao evento.*

(= *Todos, **exceto** você, compareceram ao evento.*)

Retirando o “**não**”, teremos “*Todos, se você, compareceram ao evento.*”. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

*Estude, **senão** fica difícil!*

(= *Estude, **do contrário** fica difícil!*)

Retirando o “**não**”, teremos “*Estude, se fica difícil!*”. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

IMPORTANTE!

É possível empregar as formas **SENÃO** e **SE NÃO** quando houver uma ideia de alternância (= ou) ou incerteza (= se não for).

Exemplos:

*A maioria dos cidadãos, **senão todos**, aplaudiram o policial.*

= *A maioria dos cidadãos, **ou todos**, aplaudiram o policial.*

ou

*A maioria dos cidadãos, **se não todos**, aplaudiram o policial.*

= *A maioria dos cidadãos, **se não forem todos**, aplaudiram o policial.*

*Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **senão o único**.*

= *Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **ou o único**.*

ou

*Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **se não o único**.*

= *Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **se não for o único**.*

Mal vs. Mau

Aqui é sossegado!

A palavra “**mau**” é adjetivo e se opõe a “**bom**”. Já a palavra “**mal**” pode ser substantivo ou advérbio e se opõe a “**bem**”. Para checar qual das duas formas empregar, faça a troca pelo antônimo: se o antônimo pertinente for o “**bom**”, empregue o “**mau**”; se o antônimo pertinente for o “**bem**”, empregue o “**mal**”;

Vamos exemplificar?

*Eu acordei **mal**-humorado.*

*(pois Eu acordei **bem**-humorado)*

*Eu acordei de **mau** humor.*

*(pois Eu acordei de **bom** humor.)*

*O **mal** não há de vencer.*

*(pois O **bem** não há de vencer.)*

A x Há

A forma “**há**”, correspondente ao verbo “**haver**”, assume o significado de “**existe**” ou faz menção à ideia de **tempo decorrido (passado)**.

A primeira significação (= **existe**) não gera tantos erros não. Observe:

***Há** muito trabalho pela frente.*

*(= **Existe** muito trabalho pela frente.)*

*Ele está ciente de que **há** muitas perguntas ainda sem resposta.*

*(=Ele está ciente de que **existem** muitas perguntas ainda sem resposta.)*

A simples troca por **existir** já deixa claro que se trata do verbo “**haver**”.

A segunda significação (= **tempo decorrido**), no entanto, causa uma série de confusões. O que devemos ter em mente é que a forma “**há**”, nesse sentido, sempre estará ligada a uma ideia de tempo passado, decorrido.

Vejamos:

*Conversei **há** trinta minutos com o diretor.*

➤ *Note que devemos empregar a forma “**há**”, pois ela está ligada a **trinta minutos**, que corresponde a **ideia de tempo que se passou (decorrido)**.*

*Estarei daqui **a** trinta minutos em uma audiência.*

➤ *Note que devemos empregar a forma “**a**”, pois ela está ligada a **trinta minutos**, mas não corresponde à ideia de tempo que se passou (decorrido), e sim à **ideia de tempo futuro, que está por vir**.*

Cuidado para não ser induzido pelo verbo! Ah, professor, na primeira vou usar 'há', pois a forma verbal 'conversei' está no passado. Já na segunda, vou usar 'á', pois a forma verbal 'estarei' está no futuro. Calma, jovem! Isso não garante nossa resposta. Veja:

Parei **a** trezentos metros da portaria.

- Note que o verbo está flexionado no passado, mas utilizaremos a forma "a" (e não "há"), pois ela está ligada à ideia de distância, e não de tempo decorrido. Percebeu?

De encontro a vs. Ao encontro de

A expressão "**ao encontro de**" transmite a ideia de "**a favor**", ao passo que "**de encontro a**" transmite a ideia de "**contrário**".

Na frase "Minha opinião vai **ao encontro da** sua.", dá-se a entender uma **concordância**, um alinhamento de opiniões.

Já na frase "Minha opinião vai **de encontro à** sua.", dá-se a entender uma **discordância**, um confronto de opiniões.

Para não esquecer!

Ir ao
encontro
de



Ir de encontro a



Onde x Aonde x Donde

Atenção! Atenção! Atenção!

Tanto a forma "onde", como "aonde" e "donde", são empregadas unicamente para se referir à **ideia de lugar!** Podem atuar como pronomes relativos ou interrogativos. No dia a dia, empregamos equivocadamente a forma "onde" para quaisquer situações. Cuidado!

Vamos exemplificar?

O projeto **onde** atuamos foi premiado mundialmente.

(**ERRADO**, pois "projeto" não é lugar, é atividade, tarefa.)

Como corrigir? Substitua "onde" pela forma "em que" ou "no qual".

O projeto **em que** atuamos foi premiado mundialmente.

O projeto **no qual** atuamos foi premiado mundialmente.

A época **onde** nascemos foi marcada por tensões políticas.

(**ERRADO**, pois "época" não é lugar, é tempo.)

Como corrigir? Substitua "onde" pela forma "em que" ou "na qual".

A época **em que** nascemos foi marcada por tensões políticas.

A época **na qual** nascemos foi marcada por tensões políticas.

Nas próximas aulas, quando falarmos acerca dos importantíssimos pronomes relativos, retomaremos o debate acerca da forma "onde" e seu correto emprego.

Professor, tudo bem! Mas se houver referência à ideia de lugar, qual dos três terei que usar? A resposta está em quem está pedindo a ideia de lugar, ou seja, no verbo ou no nome.

Exemplifiquemos:

O bairro (**onde/aonde/donde**) você nasceu é muito violento.

O bairro (**onde/aonde/donde**) você me levou é muito violento.

O bairro (**onde/aonde/donde**) você veio é muito violento.

E aí, o que escolher?

Amigos, deem uma olhadinha nas formas verbais:

O bairro **onde** você nasceu é muito violento.

➤ Devemos usar a forma **ONDE** porque o verbo **NASCER** pede a preposição **EM** para se ligar a lugar (*quem nasce nasce **EM** algum lugar.*)

O bairro **aonde** você me levou é muito violento.

➤ Devemos usar a forma **AONDE** porque o verbo **LEVAR** pede a preposição **A** para se ligar a lugar (*quem leva leva alguém **A** algum lugar.*)

O bairro **donde** você veio é muito violento.

- Devemos usar a forma **DONDE (ou DE ONDE)** porque o verbo **VIR** pede a preposição **DE** para se ligar a lugar (*quem vem vem DE algum lugar.*)

Resumindo:

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE**, portanto!

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE**, portanto!

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE)**, portanto!

Caiu em prova!

Texto – “O caminho para baixo era estreito e íngreme, e tanto os homens quanto os animais não sabiam onde estavam pisando, por causa da neve; todos os que saíam da trilha ou tropeçavam em algo perdiam o equilíbrio e despencavam no precipício. A esses perigos eles resistiam, pois àquela altura já se haviam acostumado a tais infortúnios, mas, por fim, chegaram a um lugar onde o caminho era estreito demais para os elefantes e até para os animais de carga. Uma avalanche anterior já havia arrastado cerca de trezentos metros da encosta, ao passo que outra, mais recente, agravara ainda mais a situação. A essa altura, os soldados mais uma vez perderam a calma e quase caíram em desespero.” (Políbio, *Histórias*).

“chegaram a um lugar onde o caminho era estreito”; nesse segmento do texto ocorre o emprego correto do vocábulo sublinhado. A frase abaixo em que o emprego do mesmo vocábulo também mostra correção é:

- Os soldados sentiram desespero pelo momento onde todos estavam.
- Em função do mau tempo por onde passavam, decidiram mudar o caminho.
- No final da tarde, onde as nuvens se escondiam, tudo era mais perigoso.
- Na viagem, onde tudo era desconhecido, as surpresas preocupavam.
- No meio da noite, onde o medo aumenta, o comandante tranquilizava a todos.

RESOLUÇÃO:

Somente se empregam as formas ONDE/AONDE/DONDE quando estas referenciam um ideia de lugar. Se a ideia de lugar é introduzida pela preposição EM, emprega-se ONDE; pela preposição A, emprega-se AONDE; pela preposição DE, emprega-se DONDE (ou DE ONDE).

LETRA A – ERRADA – A forma ONDE está empregada de forma errada, pois retoma “momento”, que não corresponde a uma ideia de lugar.

LETRA B – CERTA – A forma ONDE está empregada de forma correta, pois retoma uma ideia de lugar implícita. Perceba que o trecho “Em função do mau tempo por onde passavam...” pode ser reescrito da seguinte forma: “Em função do mau tempo por onde (pelo lugar onde) passavam...”.

LETRA C – ERRADA – A forma ONDE está empregada de forma errada, pois retoma “final de tarde”, que não corresponde a uma ideia de lugar.

LETRA D – ERRADA – A forma ONDE está empregada de forma errada, pois retoma “viagem”, que não corresponde a uma ideia de lugar.

LETRA E – ERRADA – A forma ONDE está empregada de forma errada, pois retoma “meio da noite”, que não corresponde a uma ideia de lugar.

Mas vs. Mais

Aqui é sossegado!

A palavra “**MAS**” é uma conjunção e equivale a “**PORÉM**”.

*Dominava o assunto, **MAS** cometeu um erro bobo.*

*(= Dominava o assunto, **PORÉM** cometeu um erro bobo.)*

Cuidado com a construção “NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM)”!

*Ele **não só** é um bom aluno, **mas (também)** possui um enorme coração.*

Já a palavra “**MAIS**” indica quantidade (**pronome indefinido**) ou intensidade (**advérbio**) e se opõe a **MENOS**.

*Ele precisa de **MAIS** tempo com os filhos.*

*(opõe-se a Ele precisa de **MENOS** tempo com os filhos.)*

*Paulo precisa estudar **MAIS** para os concursos.*

*(opõe-se a Paulo precisa estudar **MENOS** para os concursos.)*

Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de

A expressão “**cerca de**” significa “**aproximadamente**”. Empregaremos antes dessa expressão a forma “**há**” se houver menção à ideia de **tempo passado (decorrido)**; caso não haja essa ideia, empregaremos a forma “**a**”.

Observe:

*Falei **há cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Falei **há aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma “**há**” está ligada a “trinta minutos”, que corresponde à ideia de **tempo que se passou (tempo decorrido)**.

Estarei daqui **a cerca de** trinta minutos com o diretor.

= Estarei daqui **a aproximadamente** trinta minutos com o diretor.

- Note que a forma "a" está ligada a "trinta minutos", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de tempo que está por vir.

Parei **a cerca de** trinta metros da portaria.

= Parei **a aproximadamente** trinta metros da portaria.

- Note que a forma "a" está ligada a "trinta metros", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de distância.

Já a forma "acerca de" é uma locução com sentido de assunto, equivalendo a "sobre", "a respeito de".

Falamos **acerca de** você na reunião.

= Falamos **sobre** você na reunião.

Discutimos longamente **acerca de** pontos polêmicos.

= Discutimos longamente **sobre** pontos polêmicos

Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.



Não são poucos os que têm dúvidas no emprego das formas "dá" e "dar"; "vê" e "ver"; "está" e "estar", etc.

Galera, as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. são flexões de **3ª pessoa do singular**, ao passo que **DAR, ESTAR, VER**, etc. são formas de **Infinitivo**.

Mas como as diferenciar?

Gente, façamos o seguinte truque: encaixemos no lugar **BEBE** ou **BEBER** e vejamos o que melhor combina! Se melhor combinar **BEBE**, devemos empregar as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. Já se melhor combinar **BEBER**, devemos empregar **DAR, ESTAR, VER**, etc.

Exemplos:

É preciso, desde já, **está/estar** atento!

- Façamos o truque

É preciso, desde já, **BEBER** atento.

ou

É preciso, desde já, **BEBE** atento.

O que melhor combina? Melhor combina **BEBER**, correto? Logo, devemos escolher **ESTAR**.

Ele **está/estar**, há muito tempo, estudando para a PF.

➤ Façamos o truque:

Ele **BEBE**, há muito tempo, estudando para a PF.

ou

Ele **BEBER**, há muito tempo, estudando para a PF.

O que melhor combina? Melhor combina **BEBE**, correto? Logo, devemos escolher **ESTÁ**.

Vai **DAR** certo, portanto! (= Vai **BEBER** certo.)

Propus a troca pelas formas verbais BEBE/BEBER, mas você fazer com outras formas verbais: DESCE/DESCER; COME/COMER; CANTA/CANTAR, etc.

Uso do Hífen

O Novo Acordo Ortográfico trouxe várias modificações quanto ao emprego do hífen. Estas vieram simplificar algumas regras, mas nem tudo ficou "redondinho" não. Alguns impasses ainda persistem.

Devemos dividir o problema em dois grandes casos: **o primeiro diz respeito às palavras derivadas, formadas por prefixação; o segundo, às palavras compostas**, formadas pela união de uma ou mais palavras.

Palavras Derivadas por Prefixação

É importante entender que os prefixos se somam no início da palavra, agregando algum sentido. São variados os exemplos de prefixos. Entre eles, podemos citar **auto, infra, intra, inter, aero, mini, pré, pós, pseudo, super, hiper, ultra, contra, semi, extra, etc.**

Estamos falando de palavras como **autoescola, super-resistente, minissaia, micro-organismo, etc.**

A pergunta que não quer calar é: *Professor, como se usa o hífen agora, pelo amor de Deus? Calma, jovem! Vai tudo dar certo! Você se lembra das aulas de Física da época de escola? Professor, o que tem a ver? Tem tudo a ver sim, rsrs. Você se lembra daquela lei que falava:*

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Cara, vamos usar essa lei da Física para explicar uso do hífen, quando unirmos prefixos a palavras primitivas. Quer ver?

Observe o prefixo **"auto"**. Ele termina com **"o"**. Observe a palavra **"escola"**. Ela começa com **"e"**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **AUTOESCOLA!**

Observe o prefixo **"contra"**. Ele termina com **"a"**. Observe a palavra **"ataque"**. Ela começa com **"a"**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **CONTRA-ATAQUE!**

Bora repetir?

Observe o prefixo **"infra"**. Ele termina com **"a"**. Observe a palavra **"estrutura"**. Ela começa com **"e"**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **INFRAESTRUTURA!**

Observe o prefixo **"micro"**. Ele termina com **"o"**. Observe a palavra **"organismo"**. Ela começa com **"o"**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **MICRO-ORGANISMO!**

Mais uma vez?

Observe o prefixo **"hiper"**. Ele termina com **"r"**. Observe a palavra **"ativo"**. Ela começa com **"a"**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **HIPERATIVO!**

Observe o prefixo "super". Ele termina com "r". Observe a palavra "resistente". Ela começa com "r". **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **SUPER-RESISTENTE!**

Cuidado com os prefixos de final R ou S e as palavras de início R ou S!

Observe o prefixo "mini". Ele termina com "i". Observe a palavra "saia". Ela começa com "s". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos MINISAIA. Observe que o S entre vogais possui som de Z (MINIZAIA). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever MINISSAIA.

Observe o prefixo "anti". Ele termina com "i". Observe a palavra "rugas". Ela começa com "r". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos ANTIRUGAS. Observe que o R entre vogais possui o mesmo som do R presente em ARARA. Queremos manter o som de R forte, presente em RATO, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever ANTIRRUGAS.

"Caramba, professor! Essa lei funciona mesmo, hein!". Querido aluno, repitamos insistentemente:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Professor, essa regra é absoluta? Não, galera! Há alguns detalhes que precisam ser mencionados. Vejamos:

- **Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.**

Exemplos: *coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.*

- **Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h".**

Exemplos: *anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.*

- **Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen.**

Exemplos: *sub-regional, sub-raça, sub-reino...*

Existe uma lógica nessa regra: **se não usarmos o hífen, corremos o risco de formar uma sílaba indesejada.** Como assim, professor? Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "subraça", o que resulta na sílaba indesejada **BRA** em "su**BRA**ça". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: "*sub-raça*".

Atenção:

sub-humano ou **subumano** (ambas as grafias aceitas)

abrupto ou **ab-rupto** (ambas as grafias aceitas)

- Diante dos prefixos "**além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-**", usa-se o hífen.

Exemplos: **além-mar**, **aquém-mar**, **recém-nascido**, **sem-terra**, **vice-diretor**...

- Usa-se hífen com "**circum-**" e "**pan-**" quando seguidos de elemento que começa por vogal, **m, n, além do já citado h**:

Exemplos: **circum-navegador**, **pan-americano**, **circum-hospitalar**, **pan-helenismo**...

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "panamericano", o que resulta na sílaba indesejada **NA** em "pa**NA**mericano". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: "**pan-americano**".

Também não faria sentido um M e N vizinhos: circum**n**avegador.

Por isso, emprega-se o hífen: **circum-navegador**.

- Com sufixos de origem tupi-guarani, representados por "**-açu**", "**-guaçu**", "**-mirim**", usa-se o hífen.

Exemplos: **jacaré-açu** – **cajá-mirim** – **amoré-guaçu**...

- Diante do advérbio "**mal**", quando a segunda palavra começar por vogal ou "**h**", o hífen está presente.

Exemplos: **mal-humorado**; **mal-intencionado**; **mal-educado**...

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "malintencionado", o que resulta na sílaba indesejada **LIN** em "ma**LIN**tencionado". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: "**mal-intencionado**".

- Com o prefixo "**bem-**", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "**fazer**" e "**querer**".

Exemplos: **benfeito**, **benfeitor**, **benquisto**, **benquerer**, etc.

Aqui a confusão ainda permanece. Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias bem-querer e bem-fazer.

Palavras Compostas

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: *mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.*

Fique atento a “paraquedas”, “paraquedistas”, “paraquedismos”, escritos agora sem hífen.

Os dicionaristas se dividem entre *para-lamas* e *paralamas*, *para-raios* e *pararraios*, *para-choque* e *parachoque*, pois o texto da Nova Ortografia fala em “certos compostos que perderam, em certa medida, a noção de composição”, deixando espaço para inúmeras interpretações. Para efeito de prova, considere corretas as formas com hífen “para-lamas, para-choque e para-raios”. Sem hífen deixemos apenas “paraquedas, paraquedismo, paraquedistas”.

Cuidado com “sul-americano” e “norte-americano”, pois o hífen nestes permanece.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: *azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...*

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação.

Exemplos: *fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.*

As exceções ficam a cargo de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia*. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

Questões comentadas pelo professor

1. VUNESP - Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Assinale a alternativa em que a acentuação e a grafia das palavras estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) A atendente da companhia aérea fez uma rúbrica na passagem para retificar o horário do voo.
- b) À excessão dos quibes, os salgados servidos na cerimônia de inauguração estavam saborosos.
- c) Atualmente, é mister acabar com privilégios concedidos a clãs inescrupulosos.
- d) Pela fronteira, tem entrado no país muitos refugiados, e é imprecindível acolhê-los adequadamente.
- e) Faltou ombridade aos dirigentes da empresa, pois eles omitiram dos sócios o récorde de vendas.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – Cuidado! A palavra “rubrica” é paroxítona e não é acentuada.

Letra B – ERRADA - A palavra “exceção” grafa-se com Ç. Deriva de “exceto”, de final TO.

Letra C – CERTA – A palavra “mister” é oxítona. A expressão “É mister” significa “É necessário”.

Letra D – ERRADA – A grafia correta é “imprescindível”.

Letra E – ERRADA – A grafa correta é “honestidade”, cujo significado é “honradez”, “dignidade”. Além disso, tome cuidado! A palavra “recorede” é paroxítona e não é acentuada graficamente.

Resposta: C

2. VUNESP - Tecnólogo de Administração (PM SP)/2018/CHQAOPM/2019

De acordo com a norma-padrão, assinale a alternativa em que o primeiro dos termos destacados deve receber acento gráfico.

- a) Peço que se **analise** com cuidado o material e me **enviem** a **analise** até amanhã.
- b) Era pouco provável que o lugar em que **habito** promoveria novo **habito** de vida.
- c) Não há **duvida** de que muita gente **duvida** do poder das *fake news* nas redes sociais.
- d) Da **forma** como você inclui ingredientes, essa massa de bolo não vai **caber** na **forma**.
- e) Meu **apoio** a você implica agir com honestidade, pois não **apoio** aqueles que enganam.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – O primeiro, por se tratar da flexão verbal, não recebe acento – analise. Já o segundo, por se tratar do substantivo, recebe acento – análise.

Letra B – ERRADA – O primeiro, por se tratar da flexão verbal, não recebe acento – habito. Já o segundo, por se tratar do substantivo, recebe acento – hábito.

Letra C – CERTA – O primeiro, por se tratar do substantivo, recebe acento – dúvida. Já o segundo, por se tratar do verbo, não recebe acento – dúvida.

Letra D – ERRADA – O primeiro, por se tratar do substantivo de sinônimo “formato”, não recebe acento – forma. Já o segundo, por se tratar do substantivo de sinônimo “utensílio”, recebe acento de forma facultativa – forma ou fôrma.

Letra E – ERRADA - O primeiro, por se tratar do substantivo, não recebe acento – apoio. O segundo, por se tratar do verbo, também não recebe acento – apoio. Neste, antes havia acento devido ao ditongo aberto. No entanto, com o advento do Acordo Ortográfico, sumiram os acentos gráficos de ditongos abertos em paroxítonas, permanecendo o acento nos ditongos abertos apenas nas oxítonas e nos monossílabos tônicos.

Resposta: C

3. VUNESP - Tecnólogo de Administração (PM SP)/2018/CHQAOPM/2019

Com a perda de Inês, não se _____ de chorar. Não há como _____ fim a tanto sofrimento, não se vive _____. Muitos _____ mesmo que ele não acabará.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) para ... pôr ... tranquilo ... crêem
- b) pára ... por ... tranquilo ... crêem
- c) para ... por ... tranqüilo ... creem
- d) pára ... pôr ... tranqüilo ... crêem
- e) para ... pôr ... tranquilo ... creem

RESOLUÇÃO

A primeira lacuna deve ser preenchida com a forma “para”. Não mais se acentua flexão verbal “para”.

A segunda lacuna deve ser preenchida com “pôr”, por se tratar do verbo, sinônimo de “colocar”.

Não há mais trema nas palavras de língua portuguesa. Portanto, a terceira lacuna deve ser preenchida com a forma “tranquilo”.

Não há mais acento nem no primeiro E do E duplo - *EE* - nem no primeiro O do O duplo – *OO*. Portanto, a 4ª lacuna deve ser preenchida com a forma “creem”.

Resposta: E

4. VUNESP - Contador Judiciário (TJ SP)/2019

Mundo arriscado

O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno. Dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global, juros em alta nos EUA, riscos de conflitos

comerciais e de queda do fluxo de capitais para países emergentes são apenas alguns dos itens de um cardápio de problemas potenciais.

Tudo indica, assim, que o governo brasileiro terá de lidar de pronto com as fragilidades domésticas, em especial o rombo das contas públicas. Não tardará até que investidores hoje aparentemente otimistas comecem a cobrar resultados concretos.

As projeções para o avanço do PIB mundial têm sido reduzidas nos últimos meses. O Fundo Monetário Internacional cortou sua previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual – 3,7% em ambos os anos – e apontou um cenário de menor **sincronia** entre os principais motores regionais.

Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor, agora acumulam-se **decepções** nos dois últimos casos.

Mesmo com juros ainda perto de zero, a zona do euro não deverá crescer mais que 1,5% neste ano. Há crescente insegurança no âmbito político, neste momento centrada na Itália e seu governo de direita populista, que propõe expansão do déficit de um setor público já endividado em **excesso**.

Não é animador que a Comissão Europeia tenha tomado a decisão inédita de rejeitar a proposta orçamentária da administração italiana. Embora o país ainda conserve o selo de bom pagador, os juros cobrados no mercado para financiar sua dívida dispararam.

Quanto à China, sua economia mostra menos vigor, e as autoridades precisam tomar decisões difíceis entre conter as dívidas já exageradas e estimular o crescimento.

O risco de escalada nos conflitos comerciais também é concreto, dado que o governo americano ameaça impor uma terceira rodada de tarifas, desta vez sobre os US\$ 270 bilhões em vendas anuais chinesas que ainda não foram taxadas.

Nos EUA, a alta dos juros, num contexto de emprego elevado e inflação perto da meta, já leva parte do mercado a temer uma desaceleração abrupta do PIB em 2019.

A vantagem do Brasil, hoje, é que há ampla ociosidade nas empresas, baixa inflação e, portanto, espaço para uma retomada mais forte.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 01.11.2018. Adaptado)

A exemplo de "sincronia" (sem acento, 3º parágrafo), "decepções" (grafado com "ç", 4º parágrafo) e "excesso" (grafado com "ex", 5º parágrafo), estão corretamente escritos, em conformidade com a ortografia oficial, os termos:

- a) insonia; invenções; extemporâneo.
- b) saxonia; erupções; exdrúxulo.
- c) agonia; exceções; extraditar.
- d) eufonia; obceções; exponencial.
- e) amonia; perverções; expetacular.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – Falta o acento gráfico em “insônia”. Trata-se de uma paroxítona terminada em ditongo.

Letra B – ERRADA – Falta o acento gráfico em “saxônia”. Trata-se de uma paroxítona terminada em ditongo. Além disso, a grafia correta é “esdrúxula”, cujo significado é “incomum”, “esquisito”, “extravagante”.

Letra C – CERTA – Destaque para “exceções”, grafada com Ç, pois deriva de “exceto”, de final TO.

Letra D – ERRADA – Cuidado com o seguinte quarteto: OBSESSÃO, OBSESSIVO, OBCECADO e OBSCENO.

Letra E – ERRADA – Falta o acento gráfico em “amônia”. Trata-se de uma paroxítona terminada em ditongo. Além disso, grafa-se com S a palavra “perversões”, haja vista que deriva do verbo “perverter”, de final VERTER. Por fim, a grafia correta é “espetacular”.

Resposta: C

5. VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

A vida de Dorinha Duval foi _____. O processo ainda não havia ido a Júri quando a tese da defesa foi mudada. Não seria mais violenta emoção, mas **legítima** defesa. Ela não teria atirado no marido por ter sido _____ e chamada de velha, mas _____ o marido passou a agredi-la. De fato, o exame pericial de corpo de delito realizado em Dorinha constatou a **existência** de _____ em seu corpo. A versão da legítima defesa era _____.

(Luiza Nagib Eluf, *A paixão no banco dos réus*. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho, de acordo com a norma padrão de ortografia.

- a) esmiuçada ... rejeitada ... porque ... hematomas ... plausível
- b) esmiuçada ... rejeitada ... por que ... ematomas ... plauzível
- c) esmiussada ... rejeitada ... por que ... hematomas ... plausível
- d) esmiuçada ... rejeitada ... porque ... ematomas ... plauzível
- e) esmiussada ... rejeitada ... por que ... hematomas ... plausível

RESOLUÇÃO

A primeira e a segunda lacunas devem ser preenchidas com as formas “esmiuçada” e “rejeitada”, que são as grafias corretas.

A terceira lacuna deve ser preenchida com a forma “porque” – junto e sem acento -, haja vista que introduz uma justificativa – note a equivalência com a conjunção explicativa “pois”.

Por fim, a quarta e quinta lacunas devem ser preenchidas com as formas “hematomas” - note a presença do radical “hemato”, relativo a sangue – e “plausível”.

Resposta: A

6. VUNESP - Agente de Telecomunicações Policial (PC SP)/2018

A alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas é:

- a) A pretensão do acusado não foi acatada: ele queria tratamento de excessão.
- b) A justiça não admite privilégios que sejam empecilhos à aplicação da lei.
- c) Eles fazem juz a um prêmio por sua grande dedicação aos desassistidos.
- d) O excesso de zelo levou o rapaz a amenisar a versão dos fatos.
- e) Durante a viagem, foi preciso fazer a converção da moeda.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – Deve-se escrever “pretensão” com S, pois deriva do verbo pretender, de final NDER. Além disso, deve-se grafar “exceção” com Ç, pois deriva de “exceto”, de final TO.

Letra B – CERTA – Destaque para a correta grafia de “privilégios”, com L, e de “empecilhos”, com E.

Letra C – ERRADA – A grafia correta é “jus”. A expressão “fazer jus” significa “fazer justiça”, “que aconteça quando houver merecimento”.

Letra D – ERRADA – Como a palavra primitiva “ameno” não possui S, deve-se grafar “amenizar”, com final IZAR, com Z.

Letra E – ERRADA – Há dois erros: deve-se grafar “viagem”, com G, pois se trata do substantivo (“viagem”, com J, faz menção ao verbo); deve-se grafar “conversão”, com S, haja vista que deriva de “converter”, de final VERTER.

Resposta: B

7. VUNESP - Analista Jurídico (MPE SP)/2018

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas e acentuadas segundo o padrão ortográfico.

- a) Para afastar a má-fé, é preciso suscitar os aspectos que possam caracterizá-la, evitando que pretensões se digladiem e que omissões suscitem privilégios.
- b) Deve-se atentar para que o exercício do poder discricionário evite o oprobrio, a caracterização de favorecimento ou de tendenciosidade do agente ao po-lo em prática.
- c) O defensor do direito não deve enxergar obstaculos à persecussão de suas metas saneadoras, agindo sempre objetivamente para afastar empecilhos.
- d) O verdadeiro experto em qualquer área está sempre em ascenção, não hesitando em buscar subsídios que o apoiem na defesa de suas teses.
- e) O direito à dissenção assiste a todos, e não há mau nenhum em defender as próprias convicções, por exênticas que pareçam, sem condescender.

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – Destaque para as corretas grafias de “suscitar”, “pretensões” e “digladiem”

Letra B – ERRADA – Deve-se grafar “opróbio”, com acento gráfico, haja vista que se tratar de uma paroxítona terminada em ditongo. O significado de “opróbio” está associado à desonra, ofensa, afronta. Além disso, falta o acento gráfico em “pô-lo”, resultado da união da forma verbal “pôr” com o enclítico “o”. A palavra formada antes do hífen é um monossílabo tônico terminado em O, o que justifica o acento gráfico.

Letra C – ERRADA – Deve-se grafar “obstáculos”, com acento gráfico, pois se trata de proparoxítona. Além disso, deve-se grafar “persecução”, com Ç, que é uma variante de “perseguição”, que consiste na ação de perseguir.

Letra D – ERRADA – Deve-se grafar “ascensão”, com S, haja vista que deriva do verbo “ascender” – subir -, de final NDER. Vale a pena destacar a correta grafia de “experto”, cujo significado é “especialista”. Não confunda com “esperto”, detentor de “esperteza”.

Letra E – ERRADA – Deve-se grafar “dissensão”, com S. O significado dessa palavra está associado a “divergência”, “discordância”. Além disso, é necessário grafar “mal”, oposto a “bem”. Por fim, deve-se grafar “excêntricas”. Vale a pena destacar a correta grafia de “condescender”, que significa “consentir”, “ceder”.

Resposta: A

8. VUNESP - Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Leia a tira para responder à questão.



(Folha de S.Paulo, 25.04.2018. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) Porque ... mas ... Por quê ... mártir
- b) Por quê ... mais ... Por que ... martir
- c) Porque ... mas ... Porque ... martir
- d) Por que ... mas ... Porque ... mártir
- e) Por que ... mais ... Porque ... mártir

RESOLUÇÃO

A primeira lacuna deve ser preenchida com a forma “Por que” – separado e sem cento. Trata-se de um pronome interrogativo introduzindo uma interrogativa direta. Note a equivalência com a forma “Por que motivo”.

Já a segunda lacuna deve ser preenchida com a forma “mas”, que indica contraste, oposição.

A terceira lacuna deve ser preenchida com a forma “Porque”, já que se trata de uma justificativa.

Por fim, a última lacuna deve ser preenchida com “mártir”, acentuada, por ser paroxítona terminada em R. Trata-se de palavra cujo significado é “herói”.

Resposta: D

9. VUNESP - Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Leia a tira.



(<http://cultura.estadao.com.br>. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, os termos que preenchem as lacunas são, respectivamente,

- a) estes ... Devem ... tem
- b) esses ... Devem ... têm
- c) estes ... Deve ... têm
- d) aqueles ... Devem ... tem
- e) esses ... Deve ... tem

RESOLUÇÃO:

A primeira lacuna deve ser preenchida com o demonstrativo “estes”, que faz menção a algo próximo da pessoa que fala. Estudaremos emprego dos pronomes demonstrativos na próxima aula.

A segunda lacuna deve ser preenchida com a forma “Deve”, pois o verbo principal “haver”, no sentido de “existir”, impessoaliza o auxiliar, que passa a ser flexionado somente no singular. Estudaremos esse assunto nas aulas de Sintaxe.

Por fim, na terceira lacuna, deve-se empregar a forma “têm”, forma plural, identificada com acento diferencial circunflexo. Note a concordância com “Elas”.

Resposta: C

10. VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

Debaixo da ponte

Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio: a ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam da falta d'água, raramente observada por baixo de pontes. Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento, objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, receber amigos, fazer os amigos desfrutarem comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho. Há bancos confortáveis nos jardins, **muito** disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. **Até** o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, **principalmente** o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazer-lhes uma grande posta de carne.

(Carlos Drummond de Andrade. *A bolsa e a vida*. Adaptado)

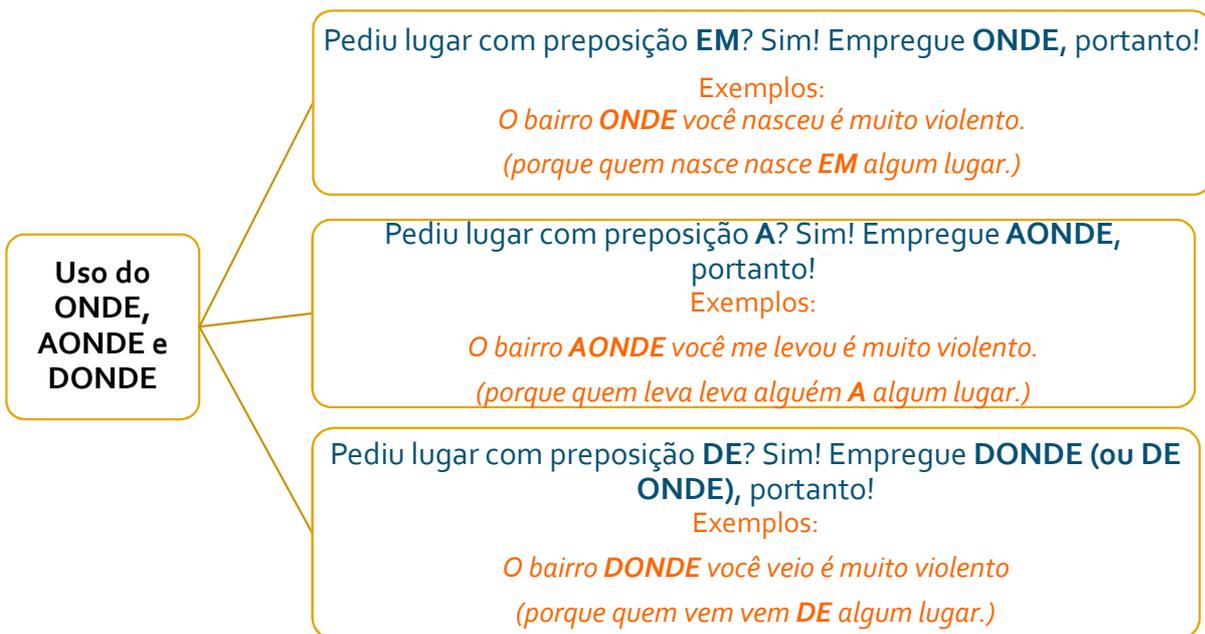
A alternativa que substitui o trecho destacado na passagem – Oficialmente, não é lugar **onde se more...** – de acordo com a norma-padrão de regência é:

- a) aonde se esteja

- b) aonde se viva
- c) aonde se vá
- d) em que se vá
- e) em que se venha

RESOLUÇÃO:

O quadro a seguir sintetiza o emprego das formas ONDE, AONDE e DONDE.



Isso posto, analisemos as opções:

Letra A – ERRADA – Deve-se empregar a forma “onde se esteja”, já que o verbo “estar” pede preposição “em” para se ligar à ideia de lugar.

Letra B – ERRADA – Deve-se empregar a forma “onde se viva”, já que o verbo “viver” pede preposição “em” para se ligar à ideia de lugar.

Letra C – CERTA – Deve-se empregar a forma “aonde se vá”, já que o verbo “ir” pede preposição “a” para se ligar à ideia de lugar.

Letra D – ERRADA – Deve-se empregar a forma “a que se vá” ou “aonde se vá”, já que o verbo “ir” pede preposição “a” para se ligar à ideia de lugar.

Letra E – ERRADA – Deve-se empregar a forma “de que se venha” ou “donde se venha”, já que o verbo “vir” pede preposição “de” para se ligar à ideia de lugar.

Resposta: C

11. VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018**Como a tecnologia ameaça a democracia**

“Foi mal, desculpa aí.” Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa latente entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (O povo contra a tecnologia).

(Hélio Gurovitz. <https://epoca.globo.com>. 14.04.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em que as palavras mal e mau estão corretamente empregadas no contexto.

- a) Peço que não leve a mal minha proposta de sociedade, pois não estou agindo com mal intuito.
- b) Seu mal-caráter não o recomenda para essa função, se ele mau consegue se comportar com dignidade.
- c) O mau resultado das urnas expressa claramente que muita gente votou mau, sabendo o que fazia.
- d) Destacou-se no relatório o mal comportamento do acusado durante o depoimento mau conduzido pela autoridade.
- e) A informação foi mal interpretada pelo jornalista, o que acabou por resultar em mau uso dos dados.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – Deve-se empregar a forma “mau” em “mau intuito”, já que se trata de um adjetivo oposto a “bom”.

Letra B – ERRADA - Deve-se empregar a forma “mau” em “mau-caráter”, já que se trata de um adjetivo oposto a “bom”. Além disso, deve-se empregar “mal” em “se ele mal consegue”, já que se trata de um advérbio.

Letra C – ERRADA - Deve-se empregar a forma “mal” em “votou mal”, já que se trata de um advérbio, oposto a “bem”.

Letra D – ERRADA - Deve-se empregar a forma “mau” em “mau comportamento”, já que se trata de um adjetivo oposto a “bom”.

Letra E - CERTA

Resposta: E

12. VUNESP - Agente de Telecomunicações Policial (PC SP)/2018

O exorcismo

Rosário, a feiticeira andaluza, estava há muitos anos lutando contra os demônios. O pior dos satanases tinha sido seu sogro. Aquele malvado tinha morrido estendido na cama, na noite em que blasfemou*, e o crucifixo de bronze soltou-se da parede e quebrou-lhe o crânio.

Rosário se ofereceu para desendemoniar-nos. Jogou no lixo a nossa bela máscara mexicana de Lúcifer e esparramou uma fumaçarada de arruda, manjerona e louro bendito. Depois pregou na porta uma ferradura com as pontas para fora, pendurou alguns alhos e derramou, aqui e acolá, punhadinhos de sal e montões de fé.

– Ao mau tempo, cara boa, e para a fome, viola – disse. E disse que dali para a frente era conosco, porque a sorte não ajuda quem não a ajuda a ajudar.

(Eduardo Galeano, *O livro dos abraços*. Adaptado)

*Proferiu palavras ofensivas à divindade.

Na pronúncia, as palavras “mau” e “porque”, destacadas nos dois últimos parágrafos do texto, muitas vezes não se distinguem de “mal” e “por que”, o que acaba por refletir-se em emprego inadequado delas, na escrita. Assinale a alternativa em que essas palavras estão corretamente empregadas no contexto.

- a) A polícia descobriu os meios por que atuam as quadrilhas que assaltam à luz do dia, mau disfarçando o que fazem.
- b) Uma informação mal interpretada causa grandes problemas, porque gera resposta e ações inadequadas.
- c) O que o funcionário, até então, mau sabia é o motivo porque seu nome foi posto na lista dos não promovidos.
- d) Ainda não se descobriu porque o projeto foi devolvido ao setor de planejamento; suspeita-se que tenha sido mau feito.
- e) As peças foram devolvidas por que acusaram mal funcionamento e provocaram acidentes.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA - Está correto o emprego da forma “por que”, resultado da união da preposição “por” com o relativo “que”. Note a equivalência com a forma “pelos quais”. Está errada, no entanto, o uso da forma “mau”, em “mau disfarçando”. Deve-se empregar a forma “mal”, por se tratar de advérbio oposto a “bem”.

Letra B – CERTA

Letra C – ERRADA – Está errado o uso da forma “mau”, em “mau sabia”. Além disso, deve-se empregar a forma “por que”, resultado da união da preposição “por” com o relativo “que”. Note a equivalência com a forma “pelos quais”.

Letra D – ERRADA – Deve-se empregar a forma “por que” – separado e sem acento -, por se tratar de interrogativa indireta. Note a equivalência com a expressão “por que motivo”. Além disso, deve-se empregar a forma “mal”, por se tratar de advérbio oposto a “bem”.

Letra E – ERRADA – Deve-se empregar a forma “porque”, conjunção explicativa/causal, equivalente a “pois”. Além disso, deve-se empregar a forma “mau”, adjetivo, oposto a “bom”.

Resposta: B

13. VUNESP - Tecnólogo de Administração (PM SP)/2018/CHQAOPM/2019

Sinha Vitória avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos, entretidos no barreiro, fabricando bois de barro. Não encontrou motivo para uma _____ às crianças. Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam _____. Dormiam naquilo _____ tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do trecho, adaptado do original, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) repreensão ... mau ... porque
- b) repreensão ... mal ... por que
- c) repreensão ... mau ... por que
- d) repreensão ... mal ... porque
- e) repreensão ... mal ... porque

RESOLUÇÃO

A primeira lacuna deve ser preenchida com a forma “repreensão”, com S. Isso ocorre porque essa forma deriva do verbo “repreender”, de final NDER.

A segunda lacuna deve ser preenchida com a forma “mal”. Trata-se do advérbio oposto a “bem”.

Já a terceira lacuna deve ser preenchida com a forma “porque”, conjunção explicativa/causal, equivalente a “pois”.

Resposta: D

14. VUNESP - Auditor Tributário Municipal (Pref SJC)/Gestão Tributária/2018

Observe o emprego das expressões destacadas em negrito na seguinte passagem:

Se o banco se recusa a lhe conceder um empréstimo e você pergunta **por quê**, a resposta é “o algoritmo negou”.
Aí você retruca: “**Por que** o algoritmo disse não?”. Ao que eles respondem: “Não sabemos”. Nenhum funcionário entende o algoritmo **porque** ele é baseado no que se chama de aprendizado de máquina avançado.

Assinale a alternativa que reescreve trecho dessa passagem empregando corretamente essas expressões.

- a) Se o banco se recusa a lhe conceder um empréstimo e você pergunta “Porque?”, a resposta é “o algoritmo negou”.
- b) Aí você retruca: “O algoritmo disse não por que?”
- c) Se o banco se recusa a lhe conceder um empréstimo e você pergunta por que o recusou, a resposta é “o algoritmo negou”.
- d) Ao que eles respondem: “Não sabemos porque”.
- e) Por quê o algoritmo é baseado no que se chama de aprendizado de máquina avançado, nenhum funcionário o entende.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – Deve-se empregar a forma “Por quê?” – *separado e com acento* -, pois se trata de pronome interrogativo (note a equivalência com a forma “por que motivo”) em final de frase.

Letra B – ERRADA – Deve-se empregar a forma “por quê” – *separado e com acento* -, pois se trata de pronome interrogativo (note a equivalência com a forma “por que motivo”) em final de frase.

Letra C – CERTA – Deve-se empregar a forma “por que” – *separado e sem acento* -, pois se trata de pronome interrogativo (note a equivalência com a forma “por que motivo”) em interrogativa indireta.

Letra D – ERRADA – Deve-se empregar a forma “por quê” – *separado e com acento* -, pois se trata de pronome interrogativo (note a equivalência com a forma “por que motivo”) em final de frase.

Letra E – ERRADA – Deve-se empregar a forma “Porque” – *junto e sem acento* -, pois se trata de conjunção explicativa/causal (note a equivalência com a forma “pois”).

Resposta: C

15. VUNESP - Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Assinale a alternativa **correta** quanto à acentuação, considerando os enunciados adaptados da Folha de S.Paulo, de 26.04.2018.

- a) Ambientes arejados e higiene das mãos ajudam na prevenção de doenças infecciosas.
- b) Eleita capital da cultura, Palérmo é opção de destino imperdível no sul da Itália.
- c) Pela primeira vez na história, líderes das Coreias se encontram no lado sul-coreano.
- d) Estilo transformers: Robô humanóide se transforma em carro no Japão.

e) Além de falar e pensar, até nosso silêncio é em português.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – Não há acento gráfico em “higiene”.

Letra B – ERRADA – Não há justificativa para acento em “Palermo”. Além disso, é necessário empregar o acento gráfico em “imperdível”, por se tratar de paroxítona terminada em L.

Letra C – CERTA

Letra D – ERRADA - Não se acentuam mais ditongos abertos em palavras paroxítonas, conforme estabelecido pelo Novo Acordo Ortográfico. Dessa forma, não há mais acento em “humanoide”.

Letra E – ERRADA – É necessário acentuar o substantivo “silêncio”, já que se trata de paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: C

16. VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

Assinale a alternativa contendo as palavras que seguem, correta e respectivamente, os princípios de acentuação das palavras destacadas – Júri; legítima; existência.

- a) táxi; excelentíssimo; arbitrária.
- b) estéril; ecumênico; Romênia.
- c) bônus; violência; tráfico.
- d) série; técnica; assassinio.
- e) íris; saído; nítida.

RESOLUÇÃO:

A palavra “Júri” foi acentuada por ser paroxítona terminada em “i”.

A palavra “legítima”, por ser proparoxítona.

A palavra “existência”, por ser paroxítona terminada em ditongo.

Letra A – CERTA - A palavra “táxi” foi acentuada por ser paroxítona terminada em “i”. A palavra “excelentíssimo”, por ser proparoxítona; já “arbitrária”, por ser paroxítona terminada em ditongo.

Letra B – ERRADA - A palavra “estéril” foi acentuada por ser paroxítona terminada em “l”. A palavra “violência”, por ser paroxítona terminada em ditongo; já “Romênia”, por ser paroxítona terminada em ditongo.

Letra C – ERRADA - A palavra “bônus” foi acentuada por ser paroxítona terminada em “us”. A palavra “excelentíssimo”, por ser proparoxítona; já “tráfico”, por ser proparoxítona.

Letra D – ERRADA - A palavra “íris” foi acentuada por ser paroxítona terminada em i(s). A palavra “técnica”, por ser proparoxítona; já “assassinio”, por ser paroxítona terminada em ditongo.

Letra E – ERRADA - A palavra "série" foi acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo. A palavra "saído", devido à regra do hiato; já "nítida", por ser proparoxítona.

Resposta: A

17. VUNESP - Agente de Telecomunicações Policial (PC SP)/2018

Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas obedecendo à mesma regra que determina a acentuação, respectivamente, das palavras "vários" e "análogas".

- a) Dívidas; há.
- b) Josés; água.
- c) Antônio; multiétnica.
- d) Deploráveis; inclassificável.
- e) País; máxima.

RESOLUÇÃO:

A palavra "vários" foi acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

A palavra "análogas", por ser proparoxítona.

Letra A – ERRADA - A palavra "dívidas" foi acentuada por ser proparoxítona. A palavra "há", por ser monossílabo tônico terminado em "A".

Letra B – ERRADA - A palavra "Josés" foi acentuada por ser oxítona terminada em "E". A palavra "água", por ser paroxítona terminada em ditongo.

Letra C – CERTA - A palavra "Antônio" foi acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo. A palavra "multiétnica", por ser proparoxítona.

Letra D – ERRADA - A palavra "deploráveis" foi acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo. A palavra "inclassificável", por ser paroxítona terminada em L.

Letra E – ERRADA - A palavra "País" foi acentuada devido à regra do hiato. Já a palavra "máxima", por ser proparoxítona.

Resposta: C

18. VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJ SP)/2017 (e mais 1 concurso)

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas, considerando-se as regras de acentuação da língua padrão.

- a) O consôlo de Fadinha foi ver que Remígio queria desposa-la apesar de sua beleza ter ido embora depois da doença.
- b) Com a saúde de Fadinha comprometida, Remígio não conseguia se recompôr e viver tranquilo.

- c) Fadinha não tinha mágoa por não ser mais tão bela; agora, interessava-lhe viver no paraíso com Remígio.
- d) Remígio era homem de caráter, o que surpreendeu D. Firmina, que aceitou o matrimônio de sua filha.
- e) Com o triunfo do bem sobre o mal, Fadinha se recuperou, Remígio resolveu pedi-la em casamento.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – Não há justificativa para acento em “consolo”. Falta o acento em “desposá-la”, resultado da união do verbo “desposar” com o enclítico “a”. A palavra formada antes do hífen é oxítona terminada em A e deve ser acentuada.

Letra B – ERRADA – Não há justificativa para acento em “recompôr”. Há sim acento no verbo “pôr”, para diferenciá-lo da preposição “por”. No entanto, não há o mesmo acento nos verbos derivados: compor, repor, dispor, etc.

Letra C – CERTA

Letra D – ERRADA – Falta acento na paroxítona terminada em R “caráter”.

Letra E – ERRADA – Não há justificativa para o acento em “triunfo”. Também não há razão para o acento em “pedi-la”, resultado da união da forma verbal “pedir” com o enclítico “a”. A palavra formada antes do hífen é oxítona terminada em I, o que não é justificativa para ser acentuada.

Resposta: C

19. VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJ SP)/2017 (e mais 1 concurso)

Motoristas e cobradores do transporte público de Itajaí voltaram ao trabalho por volta das 15h30 desta sexta-feira [07.04.2017], após uma ___ que começou às 10h. Eles protestavam contra o ___ nos salários. A empresa informou que não tinha dinheiro para fazer o depósito. Houve uma reunião no fim da manhã. A prefeitura ___ e a empresa concordou em depositar os salários até o início da tarde.

(<http://g1.globo.com>. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) paralisação ... atraso ... interviu
- b) paralisação ... atraso ... interveio
- c) paralisação ... atrazo ... interveio
- d) paralização ... atraso ... interviu
- e) paralização ... atrazo ... interviu

RESOLUÇÃO

Como a palavra primitiva “paralisia” é grafada com S (com som de Z), a derivada “paralisar” deve ser grafada com ISAR, com S. Consequentemente, o substantivo “paralisação”, que consiste no ato de paralisar, também deve ser assim grafado.

A palavra “atraso”, derivada de “atrasar”, deve ser grafada com S.

Por fim, não existe a forma "entreviu". O verbo "entrevir" deriva de "vir" e segue a conjugação deste. Temos que "ele veio", o que faz, portanto, que flexionemos "ele interveio".

Resposta: B

20. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/"Sem Área"/2017

Segundo o estudante do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP e membro do Núcleo de Estudos em Tecnologia e Sociedade (Nets), Victor Veloso, o Brasil precisa de uma regulamentação quanto à proteção de dados na internet, _____ de garantir a privacidade dos _____. Ele explica que as informações são coletadas em diversas plataformas, como Google e Facebook, com o consentimento dos usuários nos termos de uso. No entanto, o risco está na utilização dos dados para além de interesses econômicos, com _____ repasses aos governos. O estudante considera que a vigilância e a captação dos dados pode retirar a privacidade das pessoas e cercear sua liberdade. A _____ Direitos na Rede promove a campanha "Seus dados são você: Liberdade, proteção, regulação para tratar da garantia de privacidade dos dados na internet brasileira".

(<http://jornal.usp.br>. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalisão
- b) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalisão
- c) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- d) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- e) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão

RESOLUÇÃO

A 1ª lacuna deve ser preenchida com a forma "a fim", por se referir à ideia de finalidade.

A 2ª lacuna deve ser preenchida com o plural correto "cidadãos".

A 3ª lacuna, com a forma "possíveis", acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

A 4ª lacuna deve ser preenchida com "coalizão", que significa "aliança". Não confunda com "colisão", grafada com S.

Resposta: C

21. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/Administração/2017

Leia o texto para responder às questões.

Sempre se imaginou que o uso exagerado de smartphones e tablets, com o corpo curvado e a atenção sugada pela tela, pudesse fazer _____ para o corpo. Estudos recentes constatarem: faz sim. Uma das pesquisas revela um malefício surpreendente: o _____ eletrônico acelera o surgimento de rugas no pescoço. Criou-se até um termo, tech neck (neck é pescoço, em inglês), para designar os _____ que resultam da postura equivocada. Um trabalho coordenado pela Universidade Chung-Ang, da Coreia do Sul, mostrou que mulheres a partir dos 29 anos apresentaram vincos na região do pescoço – enquanto o natural seria depois do 40. O ponto em comum entre as pessoas investigadas: o _____ uso dos eletrônicos.

(Taís Botelho. Erga a cabeça! Veja, 16.08.2017. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) mau ... vício ... prejuízos ... mau
- b) mal ... vício ... prejuízos ... mau
- c) mau ... vício ... prejuizos ... mal
- d) mal ... vicio ... prejuizos ... mal
- e) mau ... vicio ... prejuizos ... mal

RESOLUÇÃO

A 1ª lacuna deve ser preenchida com a forma "mal", por se tratar de advérbio oposto a "bem".

A 2ª lacuna deve ser preenchida com "vício", acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

A 3ª lacuna, com a forma "prejuízos", acentuada por atender às condições da regra do hiato.

A 4ª lacuna deve ser preenchida com "mau", por se tratar do adjetivo oposto a "bom".

Resposta: B

22. VUNESP - Diretor de Escola (Itápolis)/2016

Leia a tirinha.



(Folha de S. Paulo, 23.10.2011. Adaptado)

Para que o diálogo entre as personagens tenha sentido, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta, respectivamente e respeitando-se a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- a) porque ... Porque ... caso eu fale
- b) porque ... Por que ... desde que eu fale
- c) por que ... Por que ... quando eu falo
- d) por que ... Porque ... enquanto eu falo
- e) por que ... Porque ... depois que eu falo

RESOLUÇÃO:

Na 1ª lacuna, deve-se empregar a forma “por que” – *separado e sem acento* -, pois se trata de pronome interrogativo (note a equivalência com a forma “por que motivo”) em interrogativa direta.

Na 2ª lacuna, deve-se empregar a forma “porque” – *junto e sem acento* -, pois se trata de conjunção explicativa/causal (note a equivalência com a forma “pois”).

Na 3ª lacuna, para manter a coerência com o resto do discurso, deve-se fazer menção a uma ação concomitante (simultânea). É o que ocorrer quando se emprega a forma “enquanto eu falo”.

Resposta: D

23. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

a) Nobel

b) recorde.

c) gratuito.

d) negligencia

e) medico

RESOLUÇÃO

A palavra "rubrica" é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "BRI", portanto (*ru - BRI - ca*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "rúbrica", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que contenha um vocábulo paroxítono.

Letra A - A palavra "Nobel" é oxítona, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "bel", portanto (*No - BEL*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "Nóbel", como se esta fosse paroxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra oxítona.

Letra B - A palavra "recorde" é paroxítona. A sílaba tônica é "cor", portanto (*re - COR - de*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "récorde", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

Letra C - A palavra gratuito é paroxítona. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*). A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - TUI - to*).

Cuidado!

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuíto" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

Letra D - Trata-se de uma palavra paroxítona, cuja separação silábica é "ne-gli-gen-ci-a". A sílaba tônica é "ci", portanto.

Atenção! Observemos que a palavra foi escrita sem o acento gráfico, fazendo, portanto, referência ao verbo. Com o acento – *negligência* (*ne-gli-gên-cia*) -, tem-se o substantivo.

Letra E - Trata-se de palavra paroxítona.

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "médico", substantivo, uma proparoxítona.

Observe que a palavra não foi escrita com acento. Trata-se, portanto, da flexão do verbo "medicar" (eu medico, tu medicas, ele medica, ...).

Resposta: A

24. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADA - O correto seria: "Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do seu tempo, manteve uma agenda de eventos relevante."

Comentários:

Independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª pessoa (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, etc*), ou de 3ª pessoa (*Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade, etc*), **a flexão verbal se dará sempre em 3ª pessoa**. Dessa forma, o pronome possessivo associado ao pronome de tratamento é "**seu(s)**", "**sua(s)**", "**dele(s)**", "**dela(s)**". Cuidado, moçada!

Letra B - ERRADA - O correto seria: "O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional."

Comentários:

Cuidado com a grafia de algumas palavras. Temos a mania de pôr "s" onde não há e de não pôr "s" onde há. Paciência!

Fique atento nas seguintes grafias: *consciência, propiciar, descendente, beneficente, acariciar, etc*.

Letra C - ERRADA - O correto seria: Alguns estudiosos consideraram ultraje associar o início da modernidade a Descartes, mas a questão não para por aí.

Comentários:

1) O vocábulo "ultraje" vem do verbo "ultrajar", que significa "ofender".

2) Não há crase antes de Descartes, pois se trata de nome próprio masculino, que rejeita artigo definido.

Se tivéssemos um nome próprio feminino, a crase seria facultativa (Ex: "Fiz uma homenagem à Maria" ou "Fiz uma homenagem a Maria").

3) Não há mais acento diferencial em "para" (preposição) e "para" (flexão do verbo "parar").

Letra D - ERRADA - O correto seria: As ponderações do **eminente** cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

Comentários:

1) Não confundir "eminente" (ilustre, importante) com "iminente" (urgente, prestes a ocorrer). Na redação proposta, o correto é "eminente cientista" (importante cientista);

2) Está correta a grafia de "insertas" e "têm". O primeiro vocábulo é uma variante do particípio "inseridas". Já o segundo vocábulo corresponde à flexão de 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo "ter" (Ele tem x Eles têm).

Letra E - Correta.

Comentários:

1) Muita atenção com a grafia de "adivinhar" (com "i").

Outras grafias que causam dúvida quanto à presença ou ausência do "i": bandeja (sem "i"), prazeroso (sem "i"), manteiga (com "i"), etc.

2) Não confundir "aferir" (fazer estimativa) com "auferir" (conseguir, obter, colher).

Resposta: E

25. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.

b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.

c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.

d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.

e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

RESOLUÇÃO:

Na frase 1, a forma verbal “mantém” está grafada com acento agudo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo.

Já na frase 2, a forma verbal “mantêm” está grafada com acento diferencial circunflexo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo.

Em ambas as frases, é possível identificar o pronome relativo “que” atuando como sujeito das formas verbais “mantém” – na frase 1 – e “mantêm” – na frase 2.

Como “mantém”, na frase 1, está no singular, o pronome relativo “que” retoma um termo antecedente no singular. Ocorre que o único antecedente singular é “departamento fabril”. Dessa forma, é o departamento que está com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir todos os funcionários do departamento fabril, pois este apresenta produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Como “mantêm”, na frase 1, está no plural, o pronome relativo “que” retoma um termo antecedente no plural. Ocorre que o único antecedente plural é “funcionários”. Dessa forma, são alguns funcionários do departamento que estão com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir alguns funcionários do departamento fabril, apenas aqueles que apresentam produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Se avaliarmos a situação descrita no enunciado – um funcionário com produtividade individual satisfatória, mas alocado num departamento cuja produtividade é ruim – a situação 1 lhe é desfavorável, haja vista que se leva em consideração não o resultado individual, mas o do departamento como um todo.

A resposta, portanto, é a letra A.

As letras B e E estão falsas, pois, de acordo com a frase 1, há motivos sim para preocupação, haja vista que o critério para demissão atinge diretamente o funcionário.

A letra C está falsa, pois, como explicado anteriormente, a situação descrita na frase 1 é desfavorável ao funcionário em questão.

A letra D está falsa, pois a situação descrita na frase 2 não atinge o funcionário em questão, pois este apresenta bons resultados individuais.

Resposta: A

Lista de Questões

1. VUNESP - Administrador Judiciário (TJ SP)/2019

Assinale a alternativa em que a acentuação e a grafia das palavras estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) A atendente da companhia aérea fez uma rúbrica na passagem para retificar o horário do voo.
- b) À excessão dos quibes, os salgados servidos na cerimônia de inauguração estavam saborosos.
- c) Atualmente, é mister acabar com privilégios concedidos a clãs inescrupulosos.
- d) Pela fronteira, tem entrado no país muitos refugiados, e é imprecindível acolhê-los adequadamente.
- e) Faltou ombridade aos dirigentes da empresa, pois eles omitiram dos sócios o récorde de vendas.

2. VUNESP - Tecnólogo de Administração (PM SP)/2018/CHQAOPM/2019

De acordo com a norma-padrão, assinale a alternativa em que o primeiro dos termos destacados deve receber acento gráfico.

- a) Peço que se **analise** com cuidado o material e me enviem a **analise** até amanhã.
- b) Era pouco provável que o lugar em que **habito** promoveria novo **habito** de vida.
- c) Não há **duvida** de que muita gente **duvida** do poder das *fake news* nas redes sociais.
- d) Da **forma** como você inclui ingredientes, essa massa de bolo não vai caber na **forma**.
- e) Meu **apoio** a você implica agir com honestidade, pois não **apoio** aqueles que enganam.

3. VUNESP - Tecnólogo de Administração (PM SP)/2018/CHQAOPM/2019

Com a perda de Inês, não se _____ de chorar. Não há como _____ fim a tanto sofrimento, não se vive _____. Muitos _____ mesmo que ele não acabará.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) para ... pôr ... tranquilo ... crêem
- b) pára ... por ... tranquilo ... crêem
- c) para ... por ... tranqüilo ... creem
- d) pára ... pôr ... tranqüilo ... crêem
- e) para ... pôr ... tranquilo ... creem

4. VUNESP - Contador Judiciário (TJ SP)/2019

Mundo arriscado

O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno. Dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global, juros em alta nos EUA, riscos de conflitos comerciais e de queda do fluxo de capitais para países emergentes são apenas alguns dos itens de um cardápio de problemas potenciais.

Tudo indica, assim, que o governo brasileiro terá de lidar de pronto com as fragilidades domésticas, em especial o rombo das contas públicas. Não tardará até que investidores hoje aparentemente otimistas comecem a cobrar resultados concretos.

As projeções para o avanço do PIB mundial têm sido reduzidas nos últimos meses. O Fundo Monetário Internacional cortou sua previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual – 3,7% em ambos os anos – e apontou um cenário de menor **sincronia** entre os principais motores regionais.

Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor, agora acumulam-se **decepções** nos dois últimos casos.

Mesmo com juros ainda perto de zero, a zona do euro não deverá crescer mais que 1,5% neste ano. Há crescente insegurança no âmbito político, neste momento centrada na Itália e seu governo de direita populista, que propõe expansão do déficit de um setor público já endividado em **excesso**.

Não é animador que a Comissão Europeia tenha tomado a decisão inédita de rejeitar a proposta orçamentária da administração italiana. Embora o país ainda conserve o selo de bom pagador, os juros cobrados no mercado para financiar sua dívida dispararam.

Quanto à China, sua economia mostra menos vigor, e as autoridades precisam tomar decisões difíceis entre conter as dívidas já exageradas e estimular o crescimento.

O risco de escalada nos conflitos comerciais também é concreto, dado que o governo americano ameaça impor uma terceira rodada de tarifas, desta vez sobre os US\$ 270 bilhões em vendas anuais chinesas que ainda não foram taxadas.

Nos EUA, a alta dos juros, num contexto de emprego elevado e inflação perto da meta, já leva parte do mercado a temer uma desaceleração abrupta do PIB em 2019.

A vantagem do Brasil, hoje, é que há ampla ociosidade nas empresas, baixa inflação e, portanto, espaço para uma retomada mais forte.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 01.11.2018. Adaptado)

A exemplo de "sincronia" (sem acento, 3º parágrafo), "decepções" (grafado com "ç", 4º parágrafo) e "excesso" (grafado com "ex", 5º parágrafo), estão corretamente escritos, em conformidade com a ortografia oficial, os termos:

- a) insonia; invenções; extemporâneo.
- b) saxonia; erupções; exdrúxulo.

- c) agonia; exceções; extraditar.
- d) eufonia; obceções; exponencial.
- e) amonia; perverções; expetacular.

5. VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

A vida de Dorinha Duval foi _____. O processo ainda não havia ido a **Júri** quando a tese da defesa foi mudada. Não seria mais violenta emoção, mas **legítima** defesa. Ela não teria atirado no marido por ter sido _____ e chamada de velha, mas _____ o marido passou a agredi-la. De fato, o exame pericial de corpo de delito realizado em Dorinha constatou a **existência** de _____ em seu corpo. A versão da legítima defesa era _____.

(Luiza Nagib Eluf, *A paixão no banco dos réus*. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho, de acordo com a norma padrão de ortografia.

- a) esmiuçada ... rejeitada ... porque ... hematomas ... plausível
- b) esmiuçada ... rejeitada ... por que ... ematomas ... plauzível
- c) esmiussada ... rejeitada ... por que ... hematomas ... plausível
- d) esmiuçada ... rejeitada ... porque ... ematomas ... plauzível
- e) esmiussada ... rejeitada ... por que ... hematomas ... plausível

6. VUNESP - Agente de Telecomunicações Policial (PC SP)/2018

A alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas é:

- a) A pretenção do acusado não foi acatada: ele queria tratamento de excessão.
- b) A justiça não admite privilégios que sejam empecilhos à aplicação da lei.
- c) Eles fazem juz a um prêmio por sua grande dedicação aos desassistidos.
- d) O excesso de zelo levou o rapaz a amenisar a versão dos fatos.
- e) Durante a viagem, foi preciso fazer a converção da moeda.

7. VUNESP - Analista Jurídico (MPE SP)/2018

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas e acentuadas segundo o padrão ortográfico.

- a) Para afastar a má-fé, é preciso suscitar os aspectos que possam caracterizá-la, evitando que pretensões se digladiem e que omissões suscitem privilégios.
- b) Deve-se atentar para que o exercício do poder discricionário evite o oprobrio, a caracterização de favorecimento ou de tendenciosidade do agente ao po-lo em prática.
- c) O defensor do direito não deve enxergar obstaculos à persecussão de suas metas saneadoras, agindo sempre objetivamente para afastar empecilhos.

d) O verdadeiro experto em qualquer área está sempre em ascensão, não hesitando em buscar subsídios que o apoiem na defesa de suas teses.

e) O direito à dissensão assiste a todos, e não há mau nenhum em defender as próprias convicções, por exênticas que pareçam, sem condescender.

8. VUNESP - Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Leia a tira para responder à questão.



(Folha de S.Paulo, 25.04.2018. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) Porque ... mas ... Por quê ... mártir
- b) Por quê ... mais ... Por que ... martir
- c) Porque ... mas ... Porque ... martir
- d) Por que ... mas ... Porque ... mártir
- e) Por que ... mais ... Porque ... mártir

9. VUNESP - Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Leia a tira.



(<http://cultura.estadao.com.br>. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, os termos que preenchem as lacunas são, respectivamente,

- estes ... Devem ... tem
- esses ... Devem ... têm
- estes ... Deve ... têm
- aqueles ... Devem ... tem
- esses ... Deve ... tem

10. VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

Debaixo da ponte

Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio: a ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam da falta d'água, raramente observada por baixo de pontes. Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento,

objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, receber amigos, fazer os amigos desfrutarem comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho. Há bancos confortáveis nos jardins, **muito** disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. **Até** o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, **principalmente** o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazer-lhes uma grande posta de carne.

(Carlos Drummond de Andrade. *A bolsa e a vida*. Adaptado)

A alternativa que substitui o trecho destacado na passagem – Oficialmente, não é lugar **onde se more...** – de acordo com a norma-padrão de regência é:

- a) aonde se esteja
- b) aonde se viva
- c) aonde se vá
- d) em que se vá
- e) em que se venha

11. VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

Como a tecnologia ameaça a democracia

“Foi mal, desculpa aí.” Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa latente entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (O povo contra a tecnologia).

(Hélio Gurovitz. <https://epoca.globo.com>. 14.04.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em que as palavras mal e mau estão corretamente empregadas no contexto.

- a) Peço que não leve a mal minha proposta de sociedade, pois não estou agindo com mal intuito.
- b) Seu mal-caráter não o recomenda para essa função, se ele mau consegue se comportar com dignidade.
- c) O mau resultado das urnas expressa claramente que muita gente votou mau, sabendo o que fazia.
- d) Destacou-se no relatório o mal comportamento do acusado durante o depoimento mau conduzido pela autoridade.
- e) A informação foi mal interpretada pelo jornalista, o que acabou por resultar em mau uso dos dados.

12. VUNESP - Agente de Telecomunicações Policial (PC SP)/2018

O exorcismo

Rosário, a feiticeira andaluza, estava há muitos anos lutando contra os demônios. O pior dos satanases tinha sido seu sogro. Aquele malvado tinha morrido estendido na cama, na noite em que blasfemou*, e o crucifixo de bronze soltou-se da parede e quebrou-lhe o crânio.

Rosário se ofereceu para desendemoniar-nos. Jogou no lixo a nossa bela máscara mexicana de Lúcifer e esparramou uma fumaçarada de arruda, manjerona e louro bendito. Depois pregou na porta uma ferradura com as pontas para fora, pendurou alguns alhos e derramou, aqui e acolá, punhadinhos de sal e montões de fé.

– Ao mau tempo, cara boa, e para a fome, viola – disse. E disse que dali para a frente era conosco, porque a sorte não ajuda quem não a ajuda a ajudar.

(Eduardo Galeano, *O livro dos abraços*. Adaptado)

*Proferiu palavras ofensivas à divindade.

Na pronúncia, as palavras “mau” e “porque”, destacadas nos dois últimos parágrafos do texto, muitas vezes não se distinguem de “mal” e “por que”, o que acaba por refletir-se em emprego inadequado delas, na escrita. Assinale a alternativa em que essas palavras estão corretamente empregadas no contexto.

- a) A polícia descobriu os meios por que atuam as quadrilhas que assaltam à luz do dia, mau disfarçando o que fazem.
- b) Uma informação mal interpretada causa grandes problemas, porque gera resposta e ações inadequadas.
- c) O que o funcionário, até então, mau sabia é o motivo porque seu nome foi posto na lista dos não promovidos.
- d) Ainda não se descobriu porque o projeto foi devolvido ao setor de planejamento; suspeita-se que tenha sido mau feito.
- e) As peças foram devolvidas por que acusaram mal funcionamento e provocaram acidentes.

13. VUNESP - Tecnólogo de Administração (PM SP)/2018/CHQAOPM/2019

Sinha Vitória avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos, entretidos no barreiro, fabricando bois de barro. Não encontrou motivo para uma _____ às crianças. Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam _____. Dormiam naquilo _____ tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do trecho, adaptado do original, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) repreensão ... mau ... porque
- b) repreensão ... mal ... por que
- c) repreensão ... mau ... por que
- d) repreensão ... mal ... porque
- e) repreensão ... mal ... porque

14. VUNESP - Auditor Tributário Municipal (Pref SJC)/Gestão Tributária/2018

Observe o emprego das expressões destacadas em negrito na seguinte passagem:

Se o banco se recusa a lhe conceder um empréstimo e você pergunta **por quê**, a resposta é “o algoritmo negou”.
Aí você retruca: “**Por que** o algoritmo disse não?”. Ao que eles respondem: “Não sabemos”. Nenhum funcionário entende o algoritmo **porque** ele é baseado no que se chama de aprendizado de máquina avançado.

Assinale a alternativa que reescreve trecho dessa passagem empregando corretamente essas expressões.

- a) Se o banco se recusa a lhe conceder um empréstimo e você pergunta “Porque?”, a resposta é “o algoritmo negou”.
- b) Aí você retruca: “O algoritmo disse não por que?”
- c) Se o banco se recusa a lhe conceder um empréstimo e você pergunta por que o recusou, a resposta é “o algoritmo negou”.
- d) Ao que eles respondem: “Não sabemos porque”.
- e) Por quê o algoritmo é baseado no que se chama de aprendizado de máquina avançado, nenhum funcionário o entende.

15. VUNESP - Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Assinale a alternativa **correta** quanto à acentuação, considerando os enunciados adaptados da Folha de S.Paulo, de 26.04.2018.

- a) Ambientes arejados e higiene das mãos ajudam na prevenção de doenças infecciosas.
- b) Eleita capital da cultura, Palérmo é opção de destino imperdível no sul da Itália.
- c) Pela primeira vez na história, líderes das Coreias se encontram no lado sul-coreano.
- d) Estilo transformers: Robô humanóide se transforma em carro no Japão.
- e) Além de falar e pensar, até nosso silêncio é em português.

16. VUNESP - Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

Assinale a alternativa contendo as palavras que seguem, correta e respectivamente, os princípios de acentuação das palavras destacadas – **Júri; legítima; existência**.

- a) táxi; excelentíssimo; arbitrária.
- b) estéril; ecumênico; Romênia.
- c) bônus; violência; tráfico.
- d) série; técnica; assassínio.
- e) íris; saído; nítida.

17. VUNESP - Agente de Telecomunicações Policial (PC SP)/2018

Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas obedecendo à mesma regra que determina a acentuação, respectivamente, das palavras “vários” e “análogas”.

- a) Dívidas; há.
- b) Josés; água.
- c) Antônio; multiétnica.
- d) Deploráveis; inclassificável.
- e) País; máxima.

18. VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJ SP)/2017 (e mais 1 concurso)

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas, considerando-se as regras de acentuação da língua padrão.

- a) O consôlo de Fadinha foi ver que Remígio queria desposa-la apesar de sua beleza ter ido embora depois da doença.
- b) Com a saúde de Fadinha comprometida, Remígio não conseguia se recompôr e viver tranquilo.
- c) Fadinha não tinha mágoa por não ser mais tão bela; agora, interessava-lhe viver no paraíso com Remígio.
- d) Remígio era homem de carater, o que surpreendeu D. Firmina, que aceitou o matrimônio de sua filha.
- e) Com o triúnfo do bem sobre o mal, Fadinha se recuperou, Remígio resolveu pedí-la em casamento.

19. VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJ SP)/2017 (e mais 1 concurso)

Motoristas e cobradores do transporte público de Itajaí voltaram ao trabalho por volta das 15h30 desta sexta-feira [07.04.2017], após uma ____ que começou às 10h. Eles protestavam contra o ____ nos salários. A empresa informou que não tinha dinheiro para fazer o depósito. Houve uma reunião no fim da manhã. A prefeitura ____ e a empresa concordou em depositar os salários até o início da tarde.

(<http://g1.globo.com>. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) paralisação ... atraso ... interviu
- b) paralisação ... atraso ... interveio
- c) paralisação ... atrazo ... interveio
- d) paralização ... atraso ... interviu
- e) paralização ... atrazo ... interviu

20. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/"Sem Área"/2017

Segundo o estudante do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP e membro do Núcleo de Estudos em Tecnologia e Sociedade (Nets), Victor Veloso, o Brasil precisa de uma regulamentação quanto à proteção de dados na internet, _____ de garantir a privacidade dos _____. Ele explica que as informações são coletadas em diversas plataformas, como Google e Facebook, com o consentimento dos usuários nos termos de uso. No entanto, o risco está na utilização dos dados para além de interesses econômicos, com _____ repasses aos governos. O estudante considera que a vigilância e a captação dos dados pode retirar a privacidade das pessoas e cercear sua liberdade. A _____ Direitos na Rede promove a campanha "Seus dados são você: Liberdade, proteção, regulação para tratar da garantia de privacidade dos dados na internet brasileira".

(<http://jornal.usp.br>. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) afim ... cidadãos ... possíveis ... coalisão
- b) afim ... cidadães ... possíveis ... coalisão
- c) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- d) a fim ... cidadões ... possíveis ... coalizão
- e) a fim ... cidadões ... possíveis ... coalizão

21. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/Administração/2017

Leia o texto para responder às questões.

Sempre se imaginou que o uso exagerado de smartphones e tablets, com o corpo curvado e a atenção sugada pela tela, pudesse fazer _____ para o corpo. Estudos recentes constatam: faz sim. Uma das pesquisas revela um malefício surpreendente: o _____ eletrônico acelera o surgimento de rugas no pescoço. Criou-se até um termo, tech neck (neck é pescoço, em inglês), para designar os _____ que resultam da postura equivocada. Um trabalho coordenado pela Universidade Chung-Ang, da Coreia do Sul, mostrou que mulheres a partir dos 29 anos apresentaram vincos na região do pescoço – enquanto o natural seria depois do 40. O ponto em comum entre as pessoas investigadas: o _____ uso dos eletrônicos.

(Taís Botelho. *Erga a cabeça! Veja*, 16.08.2017. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) mau ... vício ... prejuízos ... mau
- b) mal ... vício ... prejuízos ... mau
- c) mau ... vício ... prejuízos ... mal
- d) mal ... vicio ... prejuizos ... mal
- e) mau ... vicio ... prejuizos ... mal

22. VUNESP - Diretor de Escola (Itápolis)/2016

Leia a tirinha.



(Folha de S.Paulo, 23.10.2011. Adaptado)

Para que o diálogo entre as personagens tenha sentido, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta, respectivamente e respeitando-se a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- porque ... Porque ... caso eu fale
- porque ... Por que ... desde que eu fale
- por que ... Por que ... quando eu falo
- por que ... Porque ... enquanto eu falo
- por que ... Porque ... depois que eu falo

23. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

- Nobel
- recorde.
- gratuito.
- negligencia
- medico

24. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

25. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

- a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.
- b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.
- c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.
- d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.
- e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

Gabarito

01	C	02	C	03	E	04	C	05	A
06	B	07	A	08	D	09	C	10	C
11	E	12	B	13	D	14	C	15	C
16	A	17	C	18	C	19	B	20	C
21	B	22	D	23	A	24	E	25	A

Resumo direcionado

Veja a seguir um resumo que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. 😊

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

São dígrafos sempre: **CH, NH, LH, RR, SS**

São dígrafos ocasionais: **SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.**

O **DÍFONO** ocorre quando **1(UMA) LETRA** equivale a **2(DOIS) FONEMAS**.

O único difono é o **x = /k//s/**

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- a) **se houver "H" iniciando a palavra**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos**;
- b) **se houver dígrafos**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente**;
- c) **se houver difono (x = /k//s/)**, contabiliza-se **1(um) fonema a mais para cada difono presente**;

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize **1 fonema a menos** e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize **1 fonema a menos para cada dígrafo** e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui difono. Se sim, contabilize **1 fonema a mais** e atualize o placar.

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

- a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);
- b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;
- c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

ENCONTROS VOCÁLICOS

- 1) DITONGO: V-SV ou SV-V. Pode ser ORAL ou NASAL; CRESCENTE ou DECRESCENTE.
- 2) TRITONGO: SV- V-SV
- 3) HIATO: V - V

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V**.

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA**, temos a vogal **/A/**, a semivogal **/I/** e novamente a vogal **/A/**. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI - A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional (V-V).

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal **/I/** pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a//I/ - //I//a/**

É como se a pronúncia da semivogal **/i/** deslizesse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize **/i/-/i/** como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional, formado pelo encontro V-V.**

**ATENÇÃO!!!**

Alguns gramáticos “pegam no pé” dos ditongos crescentes em final de palavra, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como “*memória*”, “*glória*”, “*história*”, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é “*me-mó-ria*”, “*gló-ria*”, “*his-tó-ria*”. Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária**, esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: “*me-mó-ri-a*”, “*gló-ri-a*”, “*his-tó-ri-a*”. Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **propároxítonas**. É o que a Gramática chama de **PROPÁROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**.

**REGRAS
ESPECIAIS DE
ACENTUAÇÃO****REGRA DO HIATO**

- Acentuam-se o I e o U tônicos, que formam hiato com vogal anterior, que estão sozinhos na sílaba ou acopanhados de S, sem dígrafo NH na sílaba seguinte.

Exemplos: saída, saúde, viúva, insubstituível, veículo, etc..

REGRA DOS DITONGOS ABERTOS

- Acentuam-se os ditongos abertos tônicos ÉI, ÉU e ÓI somente em palavras oxítonas e em monossílabos tônicos. Não mais em paroxítonas.

Exemplos: herói, anéis, troféu, réu, véu, céu.

Não possuem mais acento: ideia, plateia, jiboia, paranoia, heroico, etc.

REGRA DOS ACENTOS DIFERENCIAIS

- Permaneceu o acento diferencial em **POR/PÔR, TEM/TÊM e derivados (MANTÉM/MANTÊM, OBTÉM/OBTÊM, etc.), VEM/VÊM e derivados (INTERVÉM/INTERVÊM, CONVÉM/CONVÊM, etc.), PODE/PÔDE.**

- **Não há mais acento diferencial em PARA/PÁRA, PERA/PÊRA, POLO/PÓLO, PELO/PÊLO/PÉLO.**

- **É facultativo o acento diferencial em FORMA/FÔRMA, DEMOS/DÊMOS.**

REGRA DOS MONOSSÍLABOS TÔNICOS

- Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S).

Exemplos: pá(s), pé(s), nó(s), fé(s), etc.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: Piauí e Feiura. A primeira continua acentuada, pois o falso hiato está numa oxítona. A segunda, não mais, pois o falso hiato está numa paroxítona.

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o “e” nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o “e”, você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> **crer** e derivados >> eles **creem**, **descreem**

> **ver** e derivados >> eles **veem**, **reveem**, **preveem**

> **ler** e derivados >> eles **leem**, **releem**

> **dar** >> *que eles deem*

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como **voo**, **sobrevoo**, **enjoo**, **veem**, **leem**, **creem**.

São oxítonas: *Nobel, cateter, ureter, mister (É mister = É necessário), ruim, sutil, etc.*

São paroxítonas: *látex, gratuito, filantropo, pudico, fluido, rubrica, etc.*

São proparoxítonas: *aerólito, ínterim, âmago, improbo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra “**xérox**”, que admite a pronúncia “**xerox**”. Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *acróbata ou acrobata; hieróglifo ou hieroglifo; zangão ou zângão; Oceânia ou Oceania; ambrósia ou ambrosia, réptil ou reptil, projétil ou projetil, etc.*

**NORMAS
ORTOGRÁFICAS
IMPORTANTES**

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: intento = intenção; canto = canção; exceto = exceção; junto = junção;

Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**.

Exemplos: deter = detenção; reter = retenção; conter = contenção; manter = manutenção

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: infrator = infração; trator = tração; redator = redação; setor = seção

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: introspectivo = introspecção; relativo = relação; ativo = ação; intuitivo – intuição

Emprega-se “**ç**” quando houver som de “**s**” após ditongo.

Exemplos: eleição, traição, feição

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso; defender = defesa, defensivo; compreender = compreensão, compreensivo

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: Creusa; coisa; maisena; deusa

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: inverter = inversão; converter = conversão; perverter = perversão; divertir = diversão

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: frase; tese; crise; osmose; análise

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: deslize e gaze.

Usa-se **s** na conjugação dos verbos **PÔR, QUERER, USAR**. Quantas vezes você já viu grafias como “quiz”, “quizesse”, etc.!

Exemplos: pôs, pusesse, puser quis, quisesse, quisser, usou, usava, usasse

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **não tiver** o radical terminado em **s**:

Exemplos:

*“Teresa” tem “s”, logo “Teresinha” se grafa com “s”.
“mulher” não tem “s”, logo “mulherzinha” se grafa com “z”.*

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: *Nada de "ancioso" nem "anciedade" !*

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

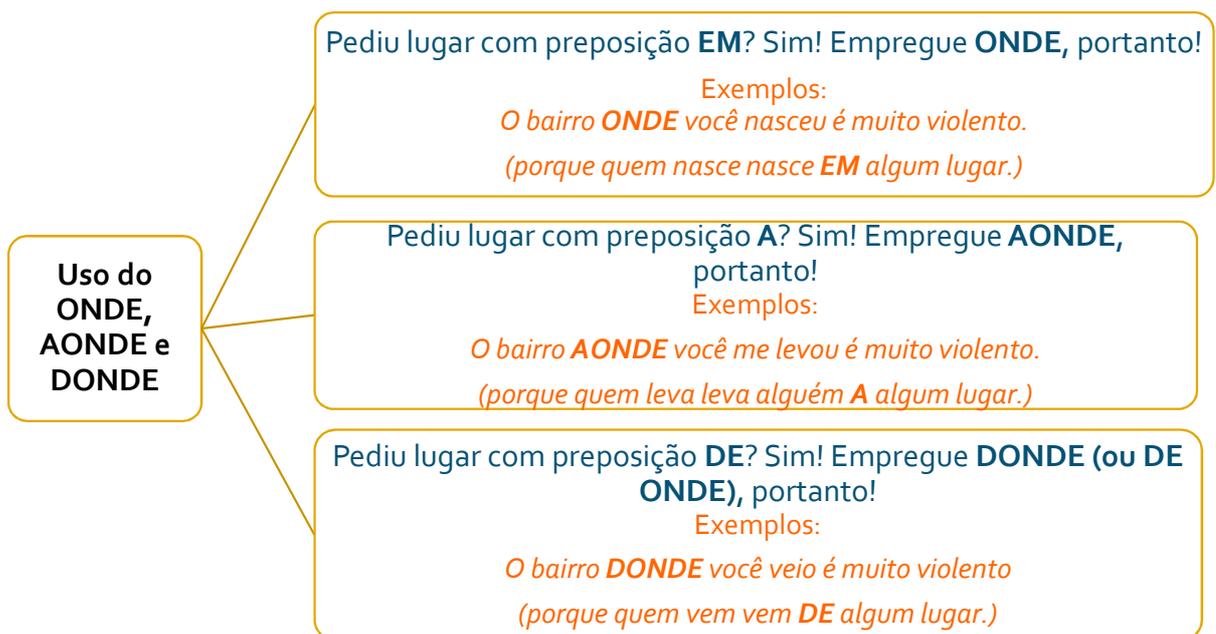
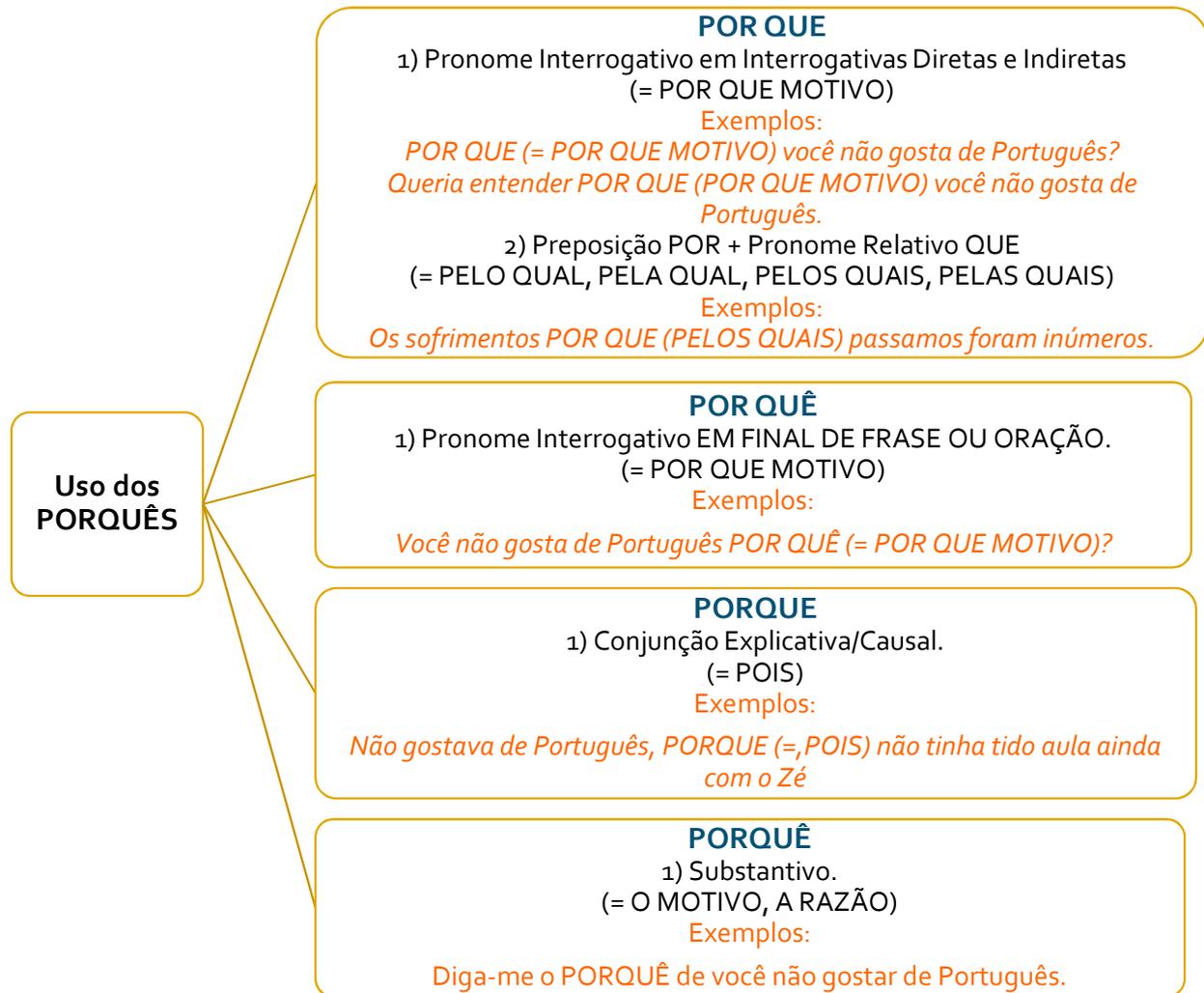
REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercutir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*



EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS FORMADAS POR PREFIXAÇÃO

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

CONTRA-ATAQUE; INFRAESTRUTURA; MICRO-ORGANISMO; HIPERATIVO; SUPER-RESISTENTE; MINISSAIA, ANTIRRUGAS

Casos Particulares

Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Exemplos: coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.

Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h". Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.

Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen. Exemplos: sub-regional, sub-raça, sub-reino...

Cuidado com sub-humano (ou subumano) e ab-rupto (ou abrupto)

Diante dos prefixos "além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-", usa-se o hífen. Exemplos: além-mar, aquém-mar, recém-nascido, sem-terra, vice-diretor...

Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por vogal, m, n, além do já citado h: Exemplos: circum-navegador, pan-americano, circum-hospitalar, pan-helenismo...

Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente. Exemplos: mal-humorado; mal-intencionado; mal-educado,...

Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer". Exemplos: benfeito, benfeitor, benquisto, benquerer, etc. Aqui a confusão ainda permanece.

Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias bem-querer e bem-fazer.

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS COMPOSTAS

"Em regra, emprega-se hífen nas palavras compostas.

GUARDA-CHUVA; GUARDA-NOTURNO; PORTA-RETRATO; VALE-TRANSPORTE; SEGURO-DESEMPREGO, ETC.

Casos
Particulares

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação, exceto quando a palavra designa uma espécie zoobotânica..

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

FIM

NÃO DESISTA!

CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!